

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – UFSCAR
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA - PPGGERO



**ACOLHIMENTO EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA
IDOSOS SOB A ÓTICA DOS GESTORES**

CAROLINA MOUTA

SÃO CARLOS
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – UFSCAR
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA - PPGGERO

**Acolhimento em instituições de longa permanência para idosos sob a ótica dos
gestores**

CAROLINA MOUTA

Dissertação de mestrado apresentada
ao Programa de Pós-Graduação em
Gerontologia-PPGGero da
Universidade Federal de São Carlos
como parte dos requisitos para a
obtenção do Título de Mestre em
Gerontologia.

Orientadora: Profa Dra Vania Ap.
Gurian Varoto

**Apoio Financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
(CAPES)**

São Carlos
2023

“Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial desse trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte”.

Mouta, Carolina

Acolhimento em instituições de longa permanência para idosos sob a ótica dos gestores / Carolina Mouta -- 2023. 100f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos

Orientador (a): Vania Aparecida Gurian Varoto

Banca Examinadora: Juliana Hotta Ansai, Marisa Accioly Rodrigues da Costa Domingues, Vania Aparecida Gurian Varoto

Bibliografia

1. Idoso. 2. Instituição de longa permanência para idosos . 3. Dirigente. I. Mouta, Carolina. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Ronildo Santos Prado - CRB/8 7325

FOLHA DE APROVAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Programa de Pós-Graduação em Gerontologia

Folha de Aprovação

Defesa de Dissertação de Mestrado da candidata Carolina Mouta, realizada em 27/11/2023.

Comissão Julgadora:



Documento assinado digitalmente
VANIA APARECIDA GURIAN VAROTO
Data: 28/11/2023 10:25:51-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. Vânia Aparecida Gurian Varoto (UFSCar)

Profa. Dra. Juliana Hotta Ansai (UFSCar)



Documento assinado digitalmente
JULIANA HOTTA ANSAI
Data: 28/11/2023 11:07:29-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. Marisa Accioly Rodrigues da Costa Domingues (USP)



Documento assinado digitalmente
MARISA ACCIOLY RODRIGUES DA COSTA DOMINGUES
Data: 28/11/2023 09:53:37-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

O Relatório de Defesa assinado pelos membros da Comissão Julgadora encontra-se arquivado junto ao Programa de Pós-Graduação em Gerontologia.

Profa. Dra. Marisa Accioly Rodrigues da Costa Domingues (USP)

AGRADECIMENTOS

Gostaria de começar meus agradecimentos expressando minha profunda gratidão a Deus, por me abençoar e proteger em todos os momentos da minha vida.

À minha mãe, Rose, obrigada por incentivar, cuidar, amar e sempre estar comigo em todos os momentos da minha vida. Ao meu pai, Arlindo, sou imensamente grata pelo amor e apoio. Dedico este trabalho a vocês, que sempre me aconselharam e auxiliaram. Aos meus queridos irmãos, Lucas e Sophia, obrigado por estarem sempre ao meu lado, compartilhando risos, desafios e crescimento ao longo do caminho. Vocês são uma parte essencial da minha vida.

Agradeço aos meus tios, Vera e Vitório, por seu apoio, carinho e todo o afeto que me proporcionaram em toda a minha vida. Um agradecimento especial aos meus primos, Priscila, Mariana e Matheus, por suas palavras de incentivo e apoio constante. A nossa amizade e laços familiares são inestimáveis.

Quero expressar minha gratidão ao meu padrasto, Sandro, e minha madrasta, Luci, por sua presença acolhedora e por fazerem parte da minha jornada. Aos meus sogros, Dora e André, minha cunhada Gabriela e sua filha Cecília, agradeço por todo o amor, apoio e compreensão que vocês têm demonstrado. Sua família tornou-se uma extensão da minha e sou grata por tê-los em minha vida.

Gostaria de expressar minha sincera gratidão ao meu namorado, Carlos Gabriel. Seu amor, apoio incondicional e presença constante em cada momento, tanto nos momentos felizes quanto nos desafiadores, têm sido fundamentais para o meu crescimento pessoal e profissional. Seu incentivo e encorajamento foram essenciais para mim e para o sucesso desse projeto.

Com muito carinho queria agradecer minhas amigas que sempre me escutaram nos momentos de dificuldade e de dúvidas sobre o programa. Em especial a Grazi Iroldi por sempre estar apta para me oferecer ajuda, quero agradecer a Marina, Adrielli, Bianca, Isabella, Caroline, Juliane, Anita e tantas outras amigas que me apoiam no percurso da vida e estudos.

À minha orientadora, Profa. Dra. Vania Aparecida Gurian Varoto, sou imensamente grata por seus valiosos ensinamentos, orientação e apoio durante todo o meu período de estudo. Sua expertise e dedicação foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho. Quero agradecer ao grupo de pesquisa "Direito, Cidade e Envelhecimento" por

compartilhar experiências e conhecimentos na área. A troca de ideias e o apoio mútuo foram fundamentais para o crescimento acadêmico e pessoal.

Agradeço aos membros da banca por aceitarem participar do meu projeto de mestrado. Suas contribuições e insights foram inestimáveis para o aprimoramento desta pesquisa.

Gostaria de agradecer às Instituições de Longa Permanência para Idosos e ao Ministério Público de Araraquara pela parceria no trabalho e na construção deste projeto. Sua colaboração foi essencial para a realização desta pesquisa.

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos por todo apoio e auxílio de dúvidas e informações durante o mestrado.

Expresso minha gratidão à CAPES pelo auxílio financeiro por meio da bolsa de estudos, o que tornou possível a realização deste mestrado.

RESUMO

Introdução: No Brasil, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), têm destaque na oferta de cuidados prolongados no modelo de atendimento coletivo integral institucional. Nesse contexto, espera-se que gestores e profissionais qualificados compreendam a tipologia e os serviços atribuídos a esses espaços. **Objetivo:** Analisar a percepção de gestores de instituições de longa permanência para idosos (ILPI) sobre o motivo de busca por vagas nesses espaços. **Metodologia:** Pesquisa descritivo-exploratório de caráter quali-quantitativa realizado no município de Araraquara-SP. O estudo se dividiu em 2 etapas: 1-Revisão bibliográfica; 2- Questionário *online* com os gestores das instituições. A revisão bibliográfica foi sistematizada por meio do *software StArt*. A coleta de dados da segunda etapa ocorreu por meio do questionário semiestruturado na plataforma *Google forms* com questões acerca da instituição, perfil do gestor e sua perspectiva sobre a busca por vagas nas ILPI. Análise de dados está fundamentada em estatística simples e descritiva observando a frequência e média dos dados. A análise do conteúdo foi por meio da ordenação do material, leituras flutuantes e agrupamento em categorias pela frequência da temática transmitidas pelos gestores. Todos os princípios éticos em pesquisa serão aplicados. **Resultados:** Foram identificados 432 artigos, sendo 420 excluídos por não integrarem ao assunto e 12 artigos que se relacionam com a pesquisa através dos temas centrais. Verificou-se 2 artigos no tema de cultura organizacional, 4 artigos em liderança transformacional, 4 artigos em percepções sobre atendimento ao idoso e 2 artigos em melhorias institucionais. Em relação às instituições no município de Araraquara-SP, apenas 8 dos 17 gestores preencheram o formulário *online*. Sobre as instituições, todas eram não governamentais, sendo que 7 (87,5%) com fins lucrativos e 1 (12,5%) sem fins lucrativos do tipo filantrópica. A maioria dos gestores é do sexo feminino (37,5%), com idade média de 52,25 anos e estado civil casado(a). As percepções dos gestores sobre os motivos que levam à busca por vagas nas instituições foram nas dimensões social (11) e de saúde (8). Na dimensão social, a categoria predominante foi “Fragilidade do cuidador informal”, com subcategorias como “Fragilidade nas orientações sobre o cuidado”, “Evitar exclusão social” e “Ausência de cuidador”. **Conclusão:** De acordo com a percepção dos gestores, há fragilidades no processo de cuidado prestado pelo cuidador informal. Observa-se fragilidades na formação dos gestores e na sistematização de um banco de dados sobre informações dos idosos e familiares.

Palavras-chave: Idoso, Instituição de Longa Permanência para Idosos, Envelhecimento, Dirigente.

ABSTRACT

Introduction: In Brazil, Long-Term Care Facilities (LTCFs) for the elderly stand out in offering long-term care in the institutional comprehensive collective care model. In this context, managers and qualified professionals are expected to understand the typology and services attributed to these spaces. **Objective:** To analyze the perception of managers of long-term care facilities for the elderly (LTCFs) regarding the reason for searching for vacancies in these spaces. **Methodology:** Descriptive-exploratory research of a qualitative and quantitative nature carried out in the city of Araraquara, São Paulo state. The study was divided into 2 stages: 1-Bibliographic review; 2- Online interviews with institution managers. The bibliographic review was systematized using the StArt software. Data collection in the second stage took place through a semi-structured questionnaire on the Google forms platform according to the facilities, the manager's profile, and their perspective on the search for vacancies in the ILPI. Data analysis is based on simple and descriptive statistics observing the frequency and average of the data. Content analysis was done through ordering the material, floating readings, and grouping them into categories based on the frequency of the theme transmitted by managers. All ethical principles in research will be applied. **Results:** 432 articles were identified, 420 of which were excluded for not being part of the subject and 12 articles that related to the research through the central themes. There were 2 articles on the topic of organizational culture, 4 articles on transformational leadership, 4 articles on perceptions about elderly care and 2 articles on institutional improvements. In relation to institutions in the Municipality of Araraquara in São Paulo State, only 8 of the 17 managers filled out the online form. Regarding the institutions, all were non-governmental, with 7 (87.5%) for-profit and 1 (12.5%) non-profit of the philanthropic type. Most managers are female (37.5%), with an average age of 52.25 years and married status. Managers' perceptions about the reasons that lead to the search for vacancies in institutions stood out in the social (11) and health (8) dimensions. In the social dimension, the predominant category was “Fragility of the family caregiver”, with subcategories such as “Fragility in guidance on care”, “Avoiding social exclusion” and “Absence of caregiver”. **Conclusion:** According to the managers' perception, there are weaknesses in the care process provided by the informal caregiver. Weaknesses are observed in the training of managers and in the systematization of a database on information on elderly people and family members.

Keywords: Aged. Homes for the Aged. Aging. Health Manager.

LISTA DE FIGURAS

Contextualização

Figura 1: Proporção da população residente no Brasil entre os anos de 1980 a 2022 (2023)18

Artigo 1

Figura 1: Ilustração do caminho metodológico da revisão da literatura segundo seus descritores, base de dados e resultados obtidos, por meio do sistema *StArt*.....38

LISTA DE TABELAS

Artigo 2

Tabela 1: Caracterização dos gestores segundo o sexo, faixa etária, escolaridade e estado civil dos gestores das instituições de Araraquara-SP, 2023.....	59
--	----

LISTA DE QUADROS

Artigo 1

Quadro 1: Extração de dados dos artigos científicos do estudo e sistematização de temas centrais definidos neste estudo por meio do sistema StArt em ordem de prioridade.....40

Artigo 2

Quadro 1: Categorização do motivo pela busca por vagas na instituição sob a percepção dos gestores, 2023.....63

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABVD – Atividades Básicas de Vida Diária

AIVDS – Atividades Instrumentais de Vida Diária

AVD – Atividade de Vida Diária

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CAAE – Certificado de Apresentação de Apreciação Ética

CDI – Centro Dia do Idoso

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

COVID-19 – SARS-CoV-2

DCNT – Doenças Crônicas não Transmissíveis

DeCS – Descritores em Ciência da Saúde

DGero – Departamento de Gerontologia

ERPI – Estruturas Residenciais para Idosos

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IC – Iniciação Científica

ILPI – Instituição de Longa Permanência para Idosos

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

LAPES – Laboratório de Pesquisa em Engenharia de Software

LILACS – Leitura Latino-Americana em Ciências da Saúde

LTCFs – Long-Term Care Facilities

MEDLINE/PUBMED – Sistema *Online* de Busca e Análise de Literatura Médica

OMS – Organização Mundial de Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde

PNAD CONTÍNUA – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

PNS – Pesquisa Nacional de Saúde

PPGGero – Programa de Pós-Graduação em Gerontologia

RDC – Resolução da Diretoria Colegiada

SAD – Serviço de Apoio Domiciliário

SCIELO – Scientific Eletronic Library Online

***StART** – State of the Art through Systematic Review*

SUAS – Sistema Único de Assistência Social

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UF – Unidades Federativas

UFSCar – Universidade Federal de São Carlos

LISTA DE APÊNDICES

1. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....85
2. Estrutura Geral.....88

LISTA DE ANEXOS

1. Aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa.....	95
2. Publicação do Artigo 1 – Revista REMICI.....	99
3. Submissão do Artigo 2 – Revista Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento.....	100

SUMÁRIO

1 CONTEXTUALIZAÇÃO	17
1.1 Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI).....	21
1.2 Gestores	26
2 OBJETIVOS	30
2.1 Geral	30
2.2 Específicos.....	30
3 METODOLOGIA	31
4 ARTIGOS	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	75
7 APÊNDICES	85
8 ANEXOS	95

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

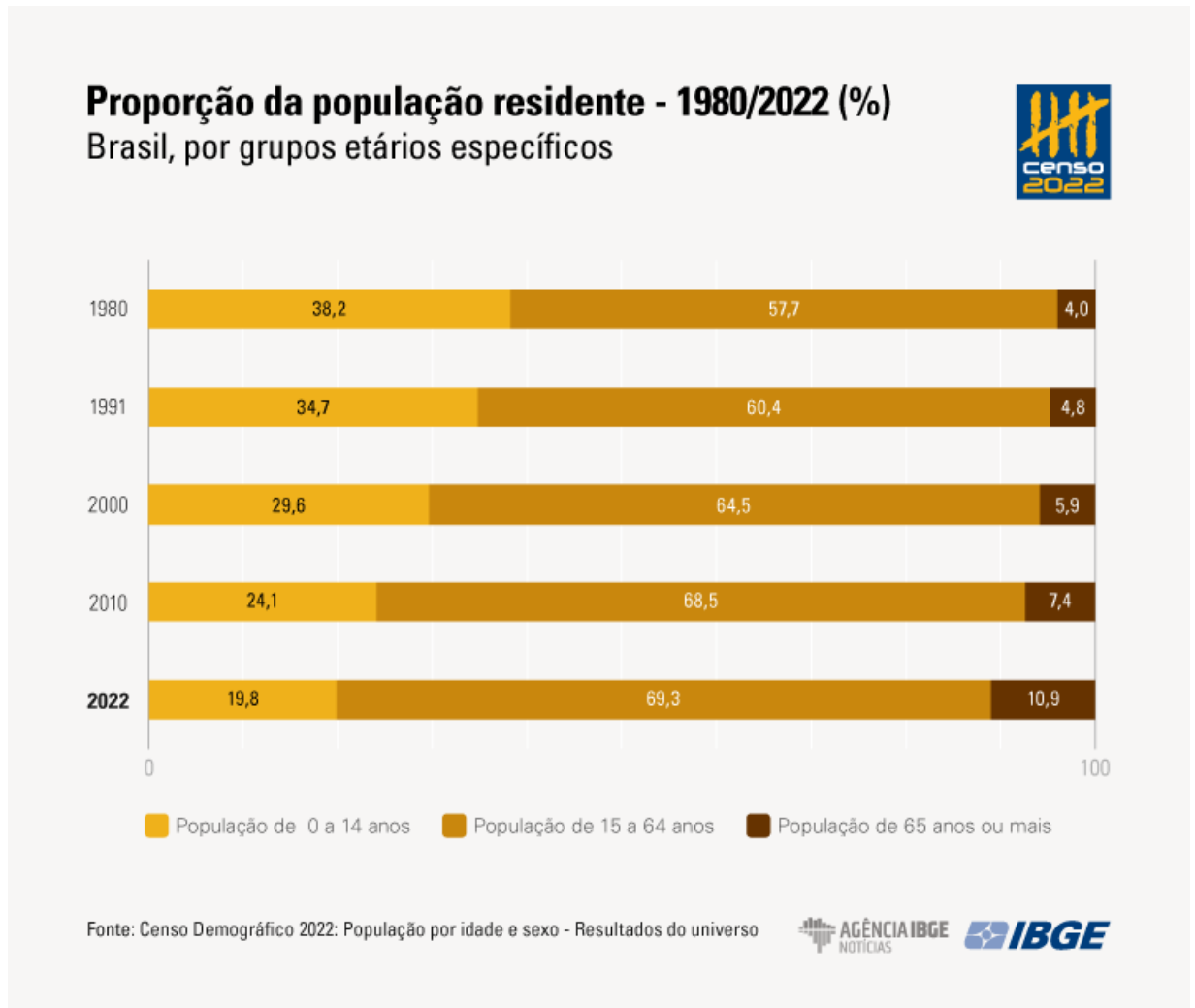
As demandas sociais frente ao envelhecimento populacional do mundo mostram-se desafiadoras e remetem aos avanços na área da gerontologia (UNITED NATIONS, 2019a,b; ALCÂNTARA; CAMARANO; GIACOMIN, 2016). A realidade brasileira não se mostra diferente e a busca por ferramentas para o enfrentamento do fenômeno do envelhecimento parte da garantia de direitos à vida digna em cada ciclo do ser humano (TEIXEIRA; ZANON, 2018; BRASIL, 2022).

A fase da velhice no contexto brasileiro é demarcada cronologicamente para as pessoas com 60 anos ou mais (BRASIL, 2022). Em países desenvolvidos, a idade cronológica para uma pessoa ser considerada idosa é de 65 anos ou mais, com distinção na Itália que avança a idade de 75 anos ou mais para as pessoas idosas (ANSA, 2018; NETTO, 2017).

O relatório da Organização das Nações Unidas (ONU) sinaliza que as pessoas acima de 65 anos representam 9% da população mundial em 2019. Estima-se que para o ano de 2050, a população mundial representará 16% a América Latina acompanhará esses estimados, sendo uma das regiões que dobrarão o número da população idosa. Na Europa, em 2019, 1 em cada 4 pessoas tinha mais de 65 anos. Outro destaque no mundo todo é o aumento de pessoas acima de 80 anos, cuja projeção triplicará no decorrer dos anos, passando de 143 milhões no ano de 2019 para 426 milhões em 2050 (UNITED NATIONS, 2019a).

O Brasil, por muito tempo, detinha como maior faixa etária da população os jovens e enfrenta desafios à medida que a população envelhece (ALCÂNTARA; CAMARANO; GIACOMIN, 2016; TEIXEIRA; ZANON, 2018). Os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) através do censo de 2022, evidenciou que o número de pessoas idosas com 65 anos ou mais no período de 2022 é de 10,9% da população. Já em 2010, esse percentual era de 7,4%, representando um aumento de 57,4% nesse período (IBGE, 2023). A **Figura 1** ilustra esses dados:

Figura 1 – Proporção percentual da população residente no Brasil entre os anos de 1980-2022.



Fonte: (IBGE, 2023, p.4).

O rápido envelhecimento da população brasileira está sendo observado em todas as regiões do país. Além disso, há uma tendência clara de aumento no número de pessoas com mais de 80 anos (MINAYO; FIRMO, 2019). As regiões brasileiras com maior número de pessoas idosas com 65 anos ou mais estão localizadas no Sudeste (12,2%) e no Sul (12,1%), enquanto na região Norte, representa o estado com mais jovens de 0 a 14 anos no país, com 25,2% (IBGE, 2023).

Frente aos desafios de países envelhecidos e às particularidades somadas a esse processo, destaca-se que as doenças crônicas estão em evidência, podendo levar a níveis de fragilidades significativas em cada pessoa idosa. As consequências das doenças crônicas afetam o Brasil e o mundo todo, isto porque impactam a qualidade de vida das pessoas, viabilizam a

morte prematura, incapacitam a realização de atividades no dia a dia e causam maiores custos terapêuticos com medicamentos e cuidados com a saúde (CAMARANO, 2023; PNS, 2020).

Pressupõe-se que, à medida que a população envelhece, maior é o risco de obter diagnóstico de hipertensão arterial. Segundo a Pesquisa Nacional Saúde (PNS), 56,6% das pessoas de 65 a 74 anos tiveram o diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica, enquanto a porcentagem ainda é maior para as pessoas de 75 anos ou mais, sendo que 62,1% tiveram o diagnóstico. No Brasil, 52% das pessoas de 18 anos ou mais receberam diagnóstico de pelo menos uma doença crônica em 2019. Esses dados demonstram a importância de promover ações de cuidado à saúde e vida ativa e saudável (PNS, 2020).

Além das doenças crônicas, a pessoa idosa pode estar apresentando alguma deficiência, o que pode resultar, a curto ou médio prazo, em limitação para realizar suas atividades. Esses impedimentos podem estar relacionados a deficiências físicas, mentais, intelectuais ou sensoriais. Para isso, é importante que os profissionais de saúde saibam como abordar e diagnosticar de forma adequada às necessidades individuais dessas pessoas, garantindo qualidade de vida às pessoas idosas (BRASIL, 2015; RODRIGUES *et al.*, 2021).

Os dados da PNS identificaram que, dos 17,3 milhões de pessoas com deficiência no Brasil, 49,4% são pessoas com 60 anos ou mais. Dentre as deficiências, a que mais se destacou entre as pessoas idosas foi a deficiência visual, com 9,2%, seguida da deficiência auditiva, com 4,3%. A pesquisa verificou que 3,3 milhões de pessoas idosas possuíam alguma restrição funcional para realizar suas Atividades de Vida Diária (AVD) (IBGE, 2021).

Compreende-se por AVD as funções pessoais para o autocuidado, como, tomar banho, vestir-se ou comer. Já as Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD) são habilidades constituídas pela pessoa idosa para administrar o ambiente e a dinâmica do dia a dia, como, usar o telefone, realizar compras e manusear dinheiro. A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) constatou que, à medida que se envelhece, maiores são a dependência funcional, sendo que esse valor chega a 18,5% para pessoas com 75 anos ou mais (COSTA; NAKATANI; BACHION, 2006; IBGE, 2021).

A assistência e os cuidados necessários neste período da vida podem levar ao aumento de custos de ordem financeira para futuras necessidades ao cuidado e à organização do tempo dos cuidadores envolvidos nessa função. Mesmo que a pessoa idosa não apresente alguma

doença crônica, a perda funcional pode se manifestar nesta fase, traduzindo-se em limitações cotidianas (OLIVEIRA, ROSSI, 2019).

A oferta de cuidados pelos familiares, na figura do cuidador informal, ainda é muito presente no contexto brasileiro. Isso se deve à cultura construída e naturalizada pelas famílias brasileiras de geração para geração (GATTI, 2019). Porém, têm-se observado mudanças nas dinâmicas de cuidado, principalmente devido à maior inserção feminina no mercado de trabalho, novos arranjos familiares e redução do número de filhos (GATTI, 2019; CAMARANO; BARBOSA, 2016). O cuidado informal geralmente é realizado por familiares próximos à pessoa idosa, principalmente filhas e esposas com baixa escolaridade (GARBACCIO; TONACO, 2019).

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD Contínua), o número de familiares que cuidam de pessoas de 60 anos e mais passou de 3,7 milhões em 2016 para 5,1 milhões em 2019. O Estado com o maior índice de cuidado realizado por familiares é o Nordeste. Entre os cuidados realizados com as pessoas idosas, destacam-se o cuidado de monitorar ou fazer companhia dentro do domicílio (83,4%), auxiliar nos cuidados pessoais (74,1%) e transportar ou acompanhar para locais de saúde, para atividades sociais, religiosas, culturais e/ou esportivas (61,1%) (IBGE, 2020).

Considerando todas as particularidades que envolvem a pessoa idosa e uma tendência à sua longevidade, é necessário projetar estruturas diferenciadas de suporte e cuidado, levando em conta as suas necessidades específicas (VERAS; OLIVEIRA, 2018). É preciso ter atenção do Estado para planejar e organizar políticas públicas para amparar as pessoas durante esse processo através de programas que promovam o envelhecimento digno. Também, em assegurar seus direitos e garantir suporte e apoio para as famílias que se deparam com o compromisso de cuidados com os mais longevos (BRASIL, 2022; TEIXEIRA; ZANON, 2018).

A procura por assistência para pessoas idosas e seus familiares ainda se pauta majoritariamente em locais em que garantam a qualidade do cuidado técnico, e muitas vezes em locais diferentes do contexto domiciliar. Nesse sentido, as instituições de acolhimento para os cuidados prolongados, em suas mais diversas tipificações, têm se mostrado apoio assistencial em diferentes contextos familiares (PANI-HARREMAN *et al.*, 2021; VAROTO *et al.*, 2021; BRASIL, 2014; PORTUGAL, 2012).

1.1 Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI)

Os espaços de Atendimento Integral Institucional têm abrangência em praticamente todos os locais do mundo e são amplamente conhecidos no contexto brasileiro pelos nomes de abrigos, asilos, casas de repouso, Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Com o passar dos anos, tem-se obtido um reconhecimento cada vez mais positivo em relação à qualidade do cuidado prestado (ALCÂNTARA, 2003; CAMARANO; BARBOSA, 2016; CAMARANO; KANSO, 2010).

No contexto brasileiro, as ILPI destacam-se no suporte de cuidados prolongados. Nos Estados Unidos da América (EUA), essas instituições são denominadas de “*Long-Term Care Facilities (LTCFs) for the Elderly*”, enquanto em Portugal, seu equivalente recebe o nome de “Estruturas Residenciais para Idosos (ERPI)”. Antigamente, em Portugal, eram conhecidas como “residenciais” ou “lar para idosos” (PANI-HARREMAN *et al.*, 2021; VAROTO *et al.*, 2021; BRASIL, 2014; PORTUGAL, 2012).

No âmbito normativo sobre as ILPI, a Resolução da Diretoria Colegiada, RDC Nº 502 de 2021, define que “Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI): instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinada a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade e dignidade e cidadania” (ANVISA, 2021b, p. 02).

A resolução estabelece que a instituição deve assegurar a liberdade da pessoa idosa, criar um ambiente acolhedor que promova a interação entre pessoas idosas com diferentes graus de dependência, estimular a participação das pessoas idosas em atividades, receber as famílias e a comunidade nas instalações e, acima de tudo, prevenir qualquer forma de violência ou discriminação contra as pessoas idosas (ANVISA, 2021b).

Em 2021, ocorreram revisões em alguns itens na resolução, resultando em alterações nas normas de funcionamento entre a RDC Nº 283 de 2005 e a RDC Nº 502 de 2021. A primeira tinha como objetivo aprovar um regulamento técnico para as ILPI de caráter residencial, enquanto a resolução de 2021 estabelece os padrões mínimos de funcionamento para as ILPI (FRENTE NACIONAL DE FORTALECIMENTO À ILPI, 2021; ANVISA, 2005; 2021b).

Outra modificação notável se refere à categorização da instituição. Na RDC Nº 283, a legislação estava sob a jurisdição do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome,

na atualização para a RDC Nº 502, passou a ser supervisionada pelo Ministério da Cidadania e do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. A última alteração identificada nas RDC's é a remoção da exigência de uma distância de 0,50 metros entre a lateral da cama e a parede paralela (FRENTE NACIONAL DE FORTALECIMENTO À ILPI, 2021; ANVISA, 2005; 2021b).

Dentre as alterações realizadas na RDC Nº 502/2021, destaca-se a simplificação do conteúdo e a eliminação de ambiguidades, bem como a atualização de termos e linguagem antiquadas. Porém, é importante ressaltar que, embora tenha sido uma revisão das normas conduzida pela ANVISA, por meio do Decreto 10.139/2019, houve a participação dos gestores das instituições, dos conselhos de idosos, do Ministério Público, dos profissionais e dos órgãos envolvidos com as ILPI. A divulgação das atualizações nas RDCs deve servir como orientação, oferecendo apoio e direcionando os ajustes necessários para que esses espaços atuem em conformidade com as normas técnicas (ANVISA, 2021a; FRENTE NACIONAL DE FORTALECIMENTO À ILPI, 2021).

Além da resolução, há outros documentos que descrevem o atendimento institucional. A Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais no Brasil classifica os serviços que oferecem atendimento integral institucional na categoria de proteção social especial de alta complexidade. De acordo com essa tipificação, o atendimento prestado deve ser individualizado e em pequenos grupos, com o intuito de estimular o convívio familiar e comunitário. O objetivo principal é incentivar a autonomia das pessoas idosas por meio da realização de AVD, propiciando o acesso à renda e a interação com outras pessoas idosas. Além disso, busca-se reduzir o abandono da pessoa idosa e romper o ciclo de violência doméstica e familiar (BRASIL, 2014).

Embora o Estatuto da Pessoa Idosa (Lei 10.741/03) enfatize a importância de a pessoa idosa permanecer na sua moradia com sua família natural, a busca por vagas em instituições de cuidado prolongado integral tem-se ampliado pela pessoa idosa ou familiar. Essa tendência muitas vezes está ligada à incapacidade de fornecer cuidados qualificados para pessoas idosas com a saúde debilitada e/ou porque a família não dispõe de tempo suficiente para oferecer o cuidado. Em muitos casos, a família também não possui recursos financeiros para suprir as demandas do cuidado, o que inviabiliza a contratação de cuidadores formais (BRASIL, 2022; FERREIRA; PREUSS, 2017).

A exemplo das dimensões da continuidade do cuidado, o estudo de iniciação científica¹ de Mouta, Varoto e Corsini (2020) sinaliza a busca por cuidados nas ILPI pelos familiares e potencializa a construção de novas investigações dessa temática, como este estudo de mestrado. Foi identificado no período de 2018 a 2019, em dois municípios paulistas, 214 solicitações de vagas em ILPI. As vagas eram em maioria para mulheres (133; 62%), viúvas (90, 42%) e com 80 anos e mais (82; 38,3%). Os solicitantes pela vaga foram as filhas (88; 41%) e o principal motivo foi a necessidade de cuidados qualificados (128, 60%). Essa pesquisa destaca que a procura por essas vagas está mais relacionada à necessidade de ter um espaço de moradia assistido do que ao desejo de uma mudança por opção (MOUTA; VAROTO; CORSINI, 2020).

O estudo mencionado acima também observou que muitas solicitações de vagas em ILPIs vieram para acolher pessoas com mais de 80 anos, totalizando 114 (53%) do total de 214. Neste grupo de 114, a maioria eram mulheres (82; 38,3%) e viúvas (59; 52%). A maioria das pessoas acima de 80 anos indicaram necessitar de apoio nas atividades básicas da vida, principalmente nas dimensões motora (34; 30%) e mental (25; 22%) bem como a combinação de ambas (26; 23%). Quanto ao motivo principal para os acima de 80 anos foi relacionado ao cuidado qualificado (88; 77%) e desejo de socialização (13; 12%). Esses dados nos revelam o aumento da procura de vagas para pessoas idosas mais longevas e suas necessidades quanto ao cuidado especializado (MOUTA; VAROTO; CORSINI, 2021).

Com vistas ao estudo indicado, parte dele foi analisado em um dos municípios relatados e a busca por vagas em ILPI ampliou. Em dois anos de mapeamento² (2018 a 2020) verificou-se 493 solicitações por vagas, sendo 407 (83%) solicitações para ILPI e 86 (17%) para cuidados diurnos (CDI) (VAROTO *et al.*, 2020). Esses dados indicam que o município tem demandas para implementar unidades de Centro Dia para Idosos e, existe a possibilidade de reorganizar os serviços de ILPI em resposta a essas necessidades.

Na organização do estudo de Varoto *et al* (2020) verificou-se que a busca por vagas foi realizada prioritariamente por visitas presenciais (275; 56%) seguida por meio telefônico (216; 44%), e na visão dos gestores, havia o apontamento observacional que as buscam concentravam-se por meio telefônico. Dessa forma, faz-se necessário criar estratégias que viabilizem melhorias na gestão da comunicação das instituições para efetivação do

¹ IC (apoio FAPESP, 2018/26543-4): Procura-se uma vaga em instituição de serviços para cuidados prolongados em São Carlos e Araraquara: qual o motivo? Carolina Mouta (aluna) e Dra Vania A. G. Varoto (orientadora).

² Relatório Científico de 2020 (maio/2018 a abril/2020) – Devolutiva de 2 anos da Ficha de Solicitação para Vagas do estudo realizado com as Instituições de Longa Permanência para Idosos no município de Araraquara-SP.

preenchimento de vagas e mapeamento de demandas. No mesmo mapeamento, identificou-se que a maioria dos idosos moravam com os filhos(as) (131; 26%); sozinhos (122; 25%) ou sozinhos com um cuidador contratado (78; 16%), e quanto a deficiência relatada mais predominante foi de ordem mental (243; 42%) e motora (132; 27%) (VAROTO *et al.*, 2020).

Diante desses dados, fica evidente que há uma necessidade de construir um sistema nacional que coleta e organiza informações de todas as instituições, a fim de desenvolver novos modelos de cuidado que atendam às demandas e necessidades das pessoas idosas. Entende-se que cada instituição no âmbito nacional possui suas particularidades, por isso é importante reunir e analisar os dados dessas instituições para compreender quantas instituições de cuidados prolongados existem e como o cuidado está sendo prestado em cada uma delas. Isso possibilitará o desenvolvimento de estratégias de cuidado mais eficazes e adaptadas nesses serviços (MOUTA; VAROTO; CORSINI, 2021; GIACOMIN; ASSIS; CAMARANO, 2022).

O estudo de Varoto *et al* (2020) revela a busca por vagas pelos familiares (441; 90%) e indica características de famílias que estão em busca de apoio para pessoas idosas com alguma fragilidade e mais longevas. Esse panorama parece se repetir no contexto brasileiro, à medida que a longevidade da população avança aumenta as necessidades das famílias em busca de apoio para o cuidado a longo prazo. Abordagens mais coletivas, respaldadas por leis e regulamentações, têm proporcionado uma estrutura que garante o acesso aos cuidados necessários (BRASIL, 2022; WHO, 2020).

A taxa elevada de pessoas idosas mais longevas na população, revela a importância e necessidade de revisar os modelos de atendimento vigentes e correlacionar com modelos das demandas. O estudo de Mouta, Varoto e Corsini (2020) sinaliza a relevância social de mapear por medidas científicas as demandas de comunidades envelhecidas. Também, de acordo com a necessidade de cada família e da pessoa idosa, o mapeamento prévio pode contribuir para que os municípios se planejem e ou remodelam seus serviços, sob a óptica de todos os setores da economia e cumprimento ao direito da pessoa idosa (ANVISA, 2021b; GIACOMIN; ASSIS; CAMARANO, 2022).

Em consideração ao tema e contexto internacional, Portugal se mostra com semelhanças ao Brasil, e vem desenhando ao longo da história medidas de cuidados aos mais longevos e suporte aos familiares. Em Portugal, o cuidado à pessoa idosa é realizado prioritariamente pela família, entendido como o principal agente de cuidado. Também se observa que frente às mudanças familiares e de aumento da expectativa de vida, não haverá cuidadores informais

familiares, pois eles também demandarão de cuidados e muitos estão localizados geograficamente distantes (NOBRE, 2018; LOPES, 2017). Em 2018, para cada 100 jovens da região central de Portugal, existiam cerca de 196 idosos, demonstrando um número elevado de pessoas mais idosas em comparação aos mais jovens (PORDATA, 2019). Esse cenário, certamente influencia os serviços de cuidados aos mais idosos e Portugal vem se organizando nessa tendência a mais tempo do que o contexto brasileiro.

Alguns dados e relatórios portugueses sinalizam sobre as modalidades oferecidas para pessoas idosas via sistema informatizado denominado “Carta Social”. Por meio dele é possível identificar os serviços disponíveis para a população idosa, tais como: Centro de Convívio, Centro de Dia, Centro de Noite, Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), Acolhimento familiar para pessoas idosas, Residências, Lar de Idosos e Estrutura Residenciais para Idosos (ERPI) (CARTA SOCIAL, 2016; GEP, 2018). Embora sejam desenvolvidas medidas de apoio para permanência das pessoas idosas no contexto familiar ou no meio sociofamiliar, nem sempre essas modalidades são eficazes e a busca por lares é indispensável (NOBRE, 2018).

Dentre as modalidades citadas, a Portaria nº 67/2012, de 21 de março, define as ERPI “Considera-se estrutura residencial para pessoas idosas, o estabelecimento para alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, em que sejam desenvolvidas atividades de apoio social e prestados cuidados de enfermagem” (PORTUGAL, 2012, p.1324).

O Ministério da Solidariedade e da Segurança Social (2012), fornece informações na resolução que prevê as normas para funcionamento das ERPI, demonstrando a capacidade máxima de pessoas, forma de manutenção, grades de atividade, recursos humanos, acessibilidade da arquitetura e equipamentos (PORTUGAL, 2012). No município de Castelo Branco, região Central de Portugal, o grupo da *Age.Comm* vem identificando que as comunidades envelhecidas e suas dimensões no fortalecimento da rede social devem ser incentivadas tanto para o cuidado informal quanto o formal em busca de melhor saúde (RODRIGUES *et al.*, 2020).

Outro exemplo no contexto internacional são as instituições de cuidado nos Estados Unidos, em que o conceito de *Nursing Homes* e *Long-Term Care (LTC) facilities* são as mais utilizadas no país. Essas instituições têm como finalidade ofertar cuidados de longa duração, adaptados às necessidades das pessoas com base em seu estado de saúde e na demanda por cuidados especializados. Os serviços de enfermagem funcionam 24 horas por dia e contam com profissionais qualificados. Com relação ao acesso a esses espaços, em sua maioria do setor privado, o investimento financeiro para se contratar este tipo de serviço é alto, e para situações

de carência econômica, em alguns estados pode haver o incentivo governamental de acordo com as leis (NATIONAL INSTITUTE ON AGING, 2017).

Diante do exposto sobre as instituições de contexto brasileiro e internacional, para o funcionamento desses locais, o papel dos gestores e dos profissionais de saúde é fundamental. Por meio de uma gestão adequada e organizada, essas instituições têm a capacidade de oferecer serviços técnicos, seguros e de alta qualidade. Além disso, os gestores desempenham um papel importante na capacitação e desenvolvimento contínuo dos profissionais da instituição.

1.2 Gestores

Diante do fenômeno do envelhecimento, torna-se necessário entender o funcionamento das instituições que oferecem serviços de cuidados prolongados, além de compreender para quem esses serviços devem ser estruturados. A visão dos gestores sobre a tipologia institucional e o planejamento desses espaços, bem como a forma como percebem o cuidado na perspectiva daqueles que serão assistidos, são alguns dos elementos para o funcionamento eficaz dessas organizações (CORSINI, 2019).

No passado, o gestor era entendido como aquele que ocupava cargos de alto nível hierárquico dentro da empresa, com funções de planejar, dirigir e monitorar operações. Um novo conceito tem se desenvolvido dentro das instituições, a gestão tem sido realizada por todas as pessoas, em todos os níveis organizacionais, e não apenas por uma única pessoa. Fortalecer os profissionais, incentivando-os a assumir a responsabilidade pelos seus próprios resultados, é uma abordagem que promove uma gestão autônoma e que gera credibilidade em suas ações (CORAZZINI *et al.*, 2015; MANDELLI, 2018).

Cada instituição tem suas características e culturas organizacionais. Compreender os aspectos que fazem parte da empresa, como os serviços prestados, as atribuições legais que uma instituição deve cumprir e as razões pelas quais o consumidor busca o serviço oferecido, faz com que a organização se destaque e seja mais clara em relação à finalidade do serviço. A competitividade entre as instituições sempre esteve presente, mas estabelecer o diferencial dentro da instituição por meio de ideias inovadoras, gestão do cuidado qualificado e clareza na prestação dos serviços torna a instituição atrativa para os familiares e pessoas idosas (MANDELLI, 2018).

Nem sempre os gestores e profissionais conhecem com clareza a classificação tipológica das instituições. O estudo de Corsini (2019) demonstrou essa fragilidade e destacou a

necessidade de uma equipe qualificada para o desempenho de suas funções. As demandas de cuidados nas ILPI e a incorporação de critérios técnicos são essenciais para a oferta de um cuidado qualificado, assim como, para uma boa saúde da própria organização em termos de seu planejamento (SANTOS; VAROTO; ZANON, 2022; CORSINI, 2019; DAMACENO; LAZARINI; CHIRELLI, 2018).

Atualmente, observa-se um movimento de transformação nas estruturas organizacionais das empresas, no qual os gestores precisam cada vez mais investir na sua formação e competência para se desenvolverem na área em que trabalham. Através da liderança transformacional, é possível que o gestor promova uma gestão diferenciada, utilizando indicadores ou métodos para solucionar problemas, cumprir objetivos, encorajar a equipe, além de trazer inovações para simplificar, melhorar o atendimento e diminuir os custos do serviço (LUNDGREEN *et al.*, 2016; MANDELLI, 2018; TREUER *et al.*, 2018).

Um estudo de mestrado (2022) identificou quais eram os desafios dos gestores para garantir o funcionamento das instituições. Verificou-se que as maiores dificuldades estavam relacionadas aos recursos financeiros, recursos humanos e ao ajuste do imóvel e das instalações na instituição. Observa-se que esses problemas são comuns em diversas instituições no país, sendo importante ampliar o debate sobre essas questões (OLIVEIRA, 2022).

Outra questão que pode surgir nas instituições diz respeito à comunicação entre o gestor e os profissionais da equipe. Em ambientes institucionais com diversos profissionais de diferentes formações, é possível que ocorram conflitos ou desentendimentos durante reuniões de equipe ou até mesmo em momentos de pausa entre os profissionais. Nessas situações, é fundamental que o gestor assuma um papel de liderança, guiando essas situações estressantes em direção a soluções pacíficas. O gestor desempenha um papel influente na instituição, agindo como um profissional que promove segurança e eficácia na resolução de problemas (ETHERTON-BEER; VENTURATO; HORNER, 2013; MCCABE *et al.*, 2018; ROBINSON *et al.*, 2012).

Alguns gestores têm a concepção de que a formação e o treinamento dos profissionais devem ser função exclusiva da área dos recursos humanos. No entanto, o gestor é aquele que forma sua equipe para trabalhar em conjunto na instituição, visto que ele é o responsável por auxiliar, ajustar e apoiar os profissionais. Nem sempre a equipe precisa aprender sobre técnicas de cuidado, mas necessita da orientação do gestor para desenvolver alternativas de solução, estimular o raciocínio ou explorar novos modelos para aprimorar o cuidado (MANDELLI, 2018; WAN *et al.*, 2018).

Um estudo realizado com algumas instituições em Belo Horizonte (2020) identificou, por meio da fala do gestor, que um dos desafios na instituição está relacionado aos cuidadores formais possuírem uma formação superficial no cuidado com a pessoa idosa, necessitando muitas vezes de investimentos para agregar cursos para capacitação do cuidador. Comparando com o parágrafo anterior, é importante que o gestor tenha em mente que ele é o responsável de formar sua equipe e, para isso, ele precisa avaliar e verificar a formação desses cuidadores antes de contratá-los para trabalhar na instituição (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Outros dados identificados no estudo em Belo Horizonte estão relacionados com a percepção dos gestores sobre o diferencial na gestão do cuidado, na sensibilidade dele em promover uma promoção de saúde qualificada. Os profissionais têm o mesmo pensamento e, além da sensibilidade, muitos compreendem que, além dos cuidados com a parte biológica, devem-se considerar os aspectos sociais e psicológicos, como a história da pessoa idosa, suas individualidades e vínculos estabelecidos antes e durante a institucionalização (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Destaca-se a importância do contato entre os profissionais da instituição e os residentes, uma vez que isso cria vínculos e um ambiente acolhedor para as pessoas idosas em espaços institucionais. Além disso, é fundamental que os profissionais adotem uma abordagem centrada na pessoa idosa, levando em consideração suas individualidades, preferências, angústias e dificuldades do cotidiano (ROBINSON *et al.*, 2012; VAN HOOFF *et al.*, 2016; SCHREUDERS; SPILSBURY; HANRATTY, 2020)

Apesar de os gestores terem essa concepção do cuidado, as dimensões legais atribuídas às ILPI ainda são incompreendidas por eles. Muitos associam a ILPI a estabelecimentos de saúde, ou seja, a uma clínica na qual as pessoas idosas recebem atendimentos, tratamentos e medicamentos. Esse cenário revela o desconhecimento por parte dos gestores sobre as modalidades de cuidado para a pessoa idosa (BRAVO *et al.*, 2014; BARCELOS *et al.*, 2018).

A formação do gestor é um diferencial na organização de uma instituição de cuidados prolongados. Um estudo realizado em Portugal (2020) investigou a influência da formação na área de gerontologia do gestor na qualidade de vida das pessoas idosas institucionalizadas. Os dados identificaram que as pessoas idosas que viviam em instituições com gestores que tinham conhecimentos na área de gerontologia apresentavam uma maior qualidade de vida, bem-estar, satisfação com o serviço e com as atividades. Por outro lado, os gestores que não possuíam nenhum conhecimento na área da gerontologia alegavam dificuldades na administração e cuidados com a pessoa idosa (GONÇALVES, 2020).

Esse estudo realizado em Portugal sinaliza para que os gestores invistam em conhecimentos e cursos voltados para a gerontologia, visto que a formação nessa área acrescenta o entendimento sobre o envelhecimento e suas dimensões biológicas, psicológicas e sociais. O gestor que agrega conhecimento na área da gerontologia não contribui apenas para si mesmo, mas também para os outros profissionais que desenvolvem o cuidado com a pessoa idosa, através de reuniões em equipe com diversos profissionais que possuem formações distintas e auxiliam as famílias sobre orientações de cuidado ou apresente outras modalidades de atendimento (GONÇALVES, 2020).

A qualidade do atendimento em instituições está intimamente ligada à legalização da instituição, por meio da certificação dos padrões de instalação, atendimento, serviços e da equipe de cuidados. É de suma importância que os gestores estejam em conformidade com a regulamentação e mantenham em ordem a documentação necessária para garantir a segurança e o bem-estar dos residentes, dos profissionais e das famílias envolvidas (BRAVO *et al.*, 2014; MYHRE *et al.*, 2020).

Nesse sentido é necessário aprofundar o tema sobre a visão dos gestores acerca do processo de busca por vagas nas ILPI, no sentido de fundamentar e integrar medidas efetivas de organização dos espaços. Em vistas aos argumentos apresentados, este estudo se justifica no sentido de analisar as percepções dos gestores pela busca por vagas nas ILPI para os cuidados de longa duração, junto a um município do interior paulista verificando a perspectiva de busca por vagas em ILPI e o comportamento dessa busca (VAROTO *et al.* 2020; VAROTO; MOUTA, 2022).

É possível observar na literatura temas relacionados à pessoa idosa e família. A inovação do presente estudo, demonstra-se no enfoque dado aos gestores, parte também relevante no processo de cuidado com a pessoa idosa. A princípio a busca pela vaga nas ILPI em um município do interior paulista está relacionada ao motivo de cuidados qualificados para as pessoas idosas mais longevas, além de ser efetuada pelos familiares e, para os gestores dessas ILPI, quais são as suas percepções em relação aos motivos de busca pela vaga?

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

- Analisar a percepção de gestores de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) sobre o motivo de busca por vagas nesses espaços.

2.2 Específicos

- Sistematizar uma revisão bibliográfica sobre o tema;
- Caracterizar as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) de acordo com sua natureza jurídica;
- Caracterizar o perfil geral dos gestores das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI);
- Classificar o motivo de busca por vagas nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) de acordo com as percepções dos seus gestores, assim como, para quem e por quem.

3 METODOLOGIA

Este estudo está fundamentado em pesquisa descritivo-exploratório de abordagem qualitativa e quantitativa, cujo cenário é o município de Araraquara, interior do estado de São Paulo. A análise dos dados teve como base os fundamentos de conteúdo temático, cujo tratamento dos resultados foi realizado por interpretações inferenciais e análise reflexiva de categorias estabelecidas (BARDIN, 2016; MINAYO, 2014). A análise quantitativa foi baseada em princípios básicos de estatística simples, pela frequência, quantidade e percentagem. Essa pesquisa teve apreciação positiva do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), disponibilizando o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) número: 64300022.1.0000.5504 (Apêndice I).

Para a elucidação desta pesquisa, duas etapas foram desenvolvidas: 1-Busca e sistematização da revisão bibliográfica; 2- Aplicação das entrevistas por meio de um questionário semiestruturado para os gestores das instituições.

1-Revisão bibliográfica: Foi realizada a apropriação do tema e aprofundamento bibliográfico por meio do *software State of the Art through Systematic Review (StArt)*. Esse *software* foi criado pelo Laboratório de Pesquisa em Engenharia de Software (LaPES), no Departamento de Computação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). A ferramenta possui três etapas de revisão sistemática, sendo elas o planejamento, execução e sumarização dos artigos identificados nas bases científicas selecionadas. Além disso, a ferramenta possui processos de filtragem, extração de conteúdo das publicações e análises quantitativas do que foi identificado na revisão sistemática (LAPES, 2021).

As bases científicas utilizadas foram *PubMed*, *MedLine*, *Scielo* e *Lilacs*. A escolha dessas bases é justamente por ter um arcabouço teórico que integre o rol das ciências da saúde, sociais e humanas de forma multidisciplinar e em contexto de países diferentes. Os filtros utilizados foram artigos completos e de *open access* na língua portuguesa, inglesa e espanhola, publicados nos últimos 10 anos (2010 a 2020), com os descritores nos títulos e nas palavras chaves. Os descritores foram selecionados a partir da fundamentação dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) sendo eles: Idosos, Instituição de Longa Permanência para Idosos, Dirigente, Envelhecimento; Aged, Homes for the Aged, Health Manager, Aging; Anciano, Hogares para

Ancianos, Gestor de Salud, Envejecimiento. A seleção dos artigos encontrados nas bases científicas, ocorreu pela identificação do conteúdo do resumo em relação à temática do projeto.

Os critérios de inclusão nesta etapa foram: produções completas, pertencentes às bases citadas e contendo nas palavras-chave ou no título pelo menos uma palavra indicada nas palavras-chave deste estudo. Na sequência foram aplicadas diferentes combinações utilizando o operador booleano que sinaliza a intersecção de descritores selecionados recuperando os produtos científicos e aplicação do software StArt. Foram descartadas as produções em duplicidade e não disponíveis na íntegra.

2- Entrevista online com os gestores das instituições: O estudo foi realizado com os gestores das ILPI identificadas no Município de Araraquara. A listagem prévia dessas ILPI é de posse do grupo de pesquisa envolvido no estudo e houve uma atualização por meio de busca ativa nas redes sociais do município do estudo, utilizando as palavras-chave: ILPI e acolhimento para idosos.

Este Município tem sido parceiro em muitas investigações com o grupo de pesquisa envolvido e o acompanhamento de políticas de atenção ao idoso tem sido tema de destaque em andamento. Esse projeto está vinculado às investigações do grupo de pesquisa Direito, Cidade e Envelhecimento, do Departamento de Gerontologia na UFSCar (DGERO).

A coleta deste estudo ocorreu por meio do questionário semiestruturado (Apêndice II). Os documentos, TCLE e questionário foram estruturados na plataforma *google forms*, uma vez que a entrevista foi efetuada online, em virtude da adoção de medidas de enfrentamento aos cuidados da COVID-19, visto que, muitas instituições (ILPI) aderiram ao regime de contatos restritos com a comunidade. Nesse sentido, o convite e envio do questionário foi estritamente por meio virtual. O questionário semiestruturado contém questões sobre: Características gerais das instituições de cuidados prolongados, perfil dos gestores e questionamentos da percepção dos gestores sobre a busca por vagas na instituição.

As informações sobre a pesquisa, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o questionário com as seções estão compiladas em formato de estrutura geral no Apêndice II. A análise de dados está fundamentada em estatística simples e descritiva observando a frequência e porcentagem dos dados. A etapa da entrevista com o gestor a análise

ocorreu por meio de leitura flutuante, organização dos dados e pré-análise de conteúdo, seguindo os parâmetros de análise de conteúdo de Bardin (2016).

A apresentação dos dados e resultados deste estudo foi organizada no formato de artigos científicos. Dois artigos foram produzidos, retratando as duas etapas principais deste estudo e serão apresentados a seguir.

4 ARTIGOS

4.1 Artigo 1 – Artigo publicado à revista REMICI



Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica
ISSN: 2764-4987
DOI: <https://doi.org/10.56166/remici.2310v2n71469>

PERCEPÇÕES DE GESTORES DE INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS SOBRE A BUSCA POR VAGAS NESTE ESPAÇO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Perceptions of managers of long-term care facilities for the elderly about looking for vacancies in this place: Literature review

Carolina Mouta¹
Vania Aparecida Gurian Varoto²

RESUMO

Este artigo retrata a etapa de revisão da literatura de uma pesquisa cujo objetivo principal é compreender a percepção dos gestores de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) acerca da busca por vagas nestes espaços. A busca foi realizada na base de dados PubMed/MedLine, publicados entre 2010 e 2020, com a combinação dos quatro descritores. Os artigos foram planejados, executados e sistematizados pelo *software* StArt. Foram identificados 432 artigos, sendo 420 excluídos por não integrarem ao assunto e 12 artigos que se relacionam com a pesquisa através dos temas centrais em cultura organizacional, liderança transformacional, percepções sobre atendimento ao idoso e melhorias institucionais. As produções destacam a liderança dos gestores e a promoção da motivação aos profissionais, necessidade de individualizar e centralizar o cuidado à pessoa idosa e a adequação as normas técnicas para obter qualidade dos serviços prestados.

Palavras-chave: Idoso, Instituição de Longa Permanência para Idosos, Envelhecimento, Dirigente.

ABSTRACT

This article depicts the literature review phase of a research project whose main objective is to understand the perception of managers in Long-Term Care Institutions for the Elderly (LTCIs) regarding the search for vacancies in these facilities. The search was conducted in the PubMed/MedLine database, covering publications from 2010 to 2020, using a combination of four descriptors. The articles were planned, executed, and systematized using the StArt software. A total of 432 articles were identified, with 420 being excluded as they did not pertain to the subject, and 12 articles were found to be related to the research through central themes such as organizational culture, transformational leadership, perceptions of elderly care, and institutional improvements. The studies emphasize the leadership of managers and the promotion of motivation among professionals, the need to individualize and centralize care for the elderly, and the compliance with technical standards to achieve quality in the services provided.

Key-words: Aged, Homes for the Aged, Aging, Health Manager.

¹Pós-Graduanda em Gerontologia, UFSCar, carolinamouta@estudante.ufscar.br

²Doutora em Engenharia de Produção, UFSCar, vaniav@ufscar.br

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a institucionalização de pessoas idosas muitas vezes torna-se necessária quando a família não consegue mais prover o cuidado adequado, devido a diferentes fatores e principalmente por falta de condições na oferta de cuidados mais assistidos, e qualificados. Como resultado, há um aumento na demanda por vagas em Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) e outras instituições de cuidados de longa duração (DOS SANTOS, ARY, DOS SANTOS CALHEIROS, 2021; VAROTO *et al.*, 2021; FERREIRA, 2017; VAROTO, MOUTA, 2022).

Os cuidados de longa duração no contexto brasileiro é uma realidade cada vez mais presente. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), em 2010, a proporção de idosos era equivalente a 7,3%, enquanto em 2100 poderá alcançar a porcentagem de 40,3% de idosos. Essa mudança na composição da população tem impactos significativos na estrutura etária do país e pode demandar ainda mais o uso de instituições de cuidados de longa duração no futuro (IPEA, 2021; CAMARANO, KANSO, 2010; WHO, 2020).

As ILPIs têm sido cada vez mais procuradas pelas famílias, sendo elas instituições residenciais de caráter integral que têm como finalidade garantir atenção à pessoa idosa e condições de habitabilidade, higiene e segurança (ANVISA, 2021a; BRASIL, 2014). De acordo com a resolução de diretoria colegiada – RDC N° 502/2021 que visa esclarecer sobre o funcionamento das ILPIs, tem-se que “Esta Resolução é aplicável a toda instituição de longa permanência para idosos, governamental ou não governamental, destinada à moradia coletiva de pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, com ou sem suporte familiar” (ANVISA, 2021a, p. 02).

Na legislação brasileira, o acolhimento nas instituições do tipo ILPIs é destinado para pessoas com 60 anos e mais, porém, alguns estudos têm identificado maior procura e perfil dos moradores para as pessoas idosas acima de 80 anos ou mais com alguma fragilidade associada (VAROTO *et al.*, 2021; VAROTO, MOUTA, 2022; CAMARANO, KANSO, 2010; CAMARANO, BARBOSA, 2016). No processo de acolhimento, é fundamental que os gestores, profissionais de saúde e aqueles que se dedicam ao cuidado da pessoa idosa, assim como o Estado, considerem a heterogeneidade da velhice e os diferentes aspectos que a

envolvem como avaliação das doenças crônicas, suporte social, capacidade funcional e suas preferências pessoais (VAROTO *et al.*, 2021; MARTINS, FARIA, RIBEIRO, 2021).

Nessas condições, é preciso atuar de forma integrada e multidisciplinar para garantir a qualidade dos cuidados prestados às pessoas idosas institucionalizadas (DAMACENO, CHIRELLI, LAZARINI, 2019). Para isso, é necessário que os gestores e as equipes de profissionais da instituição detenham conhecimentos específicos e possuam capacidade técnica qualificada (ALVES *et al.*, 2017; ARAÚJO *et al.*, 2014; CORSINI, 2019; VAROTO *et al.*, 2022).

Além da capacidade técnica, os gestores devem garantir a promoção da autonomia, preservação da individualidade e o respeito à pessoa idosa. Para tanto, é necessário se manter atualizado acerca das legislações e normas técnicas sobre o funcionamento das ILPIs, e estabelecer medidas efetivas para aprimorar a infraestrutura e o desempenho da equipe, no sentido de aperfeiçoar o cuidado e a qualidade dos serviços prestados (DAMACENO, CHIRELLI, LAZARINI, 2019; CORSINI, 2019; VAROTO *et al.*, 2022; SILVA *et al.*, 2022).

Ao estabelecer medidas efetivas, os gestores devem investir em treinamentos para a equipe, adoção de tecnologias e monitoramento que facilitem o atendimento e o desempenho da instituição. Essas medidas visam potencializar as capacidades técnicas e estruturais, além de gerar atendimentos com potencial de melhor qualidade e promover o bem-estar dos residentes na instituição (MARTINS, FARIA, RIBEIRO, 2021).

É indispensável os processos de gestão na instituição para aprimorar a eficiência, a qualidade e a segurança dos serviços prestados às pessoas idosas (DAMACENO, CHIRELLI, LAZARINI, 2019; CORSINI, 2019; SILVA *et al.*, 2022). A qualidade em serviços de atenção ao idoso vai muito além do planejamento e organização do sistema. É preciso um olhar humanista e garantir a gestão do cuidado de forma individualizada para a pessoa idosa, englobando todas as dimensões do envelhecimento, desde o acolhimento até o fim da vida (MARTINS, FARIA, RIBEIRO, 2021).

Nesse sentido, este artigo retrata a etapa de revisão da literatura de uma pesquisa cujo objetivo é identificar produções científicas que se relacionem com a temática das percepções



dos gestores em relação à busca por institucionalização para as pessoas idosas. Além das percepções, busca-se identificar as características da instituição e o perfil do gestor

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura por meio da aplicação do *software StArt (State of the Art Through Systematic Review)*. Este *software* foi criado pelo Laboratório de Pesquisa em Engenharia de *Software* (LaPES), no Departamento de Computação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), cuja técnica baseia-se na busca de evidências na literatura científica, com base na disponibilidade de um protocolo previamente elaborado e disponibilizado pelo sistema (LAPES, 2023).

O sistema *StArt* é uma ferramenta disponível no formato *online* e possui três etapas de revisão: 1- planejamento; 2- execução e 3- sumarização dos artigos identificados e selecionados nas bases de dados. Além dessas etapas, o programa possui processo de filtragem, extração de conteúdo das publicações e análises quantitativas do que foi identificado na revisão de literatura, logo após a primeira abordagem de busca por descritores individuais e combinações entre eles (LAPES, 2023).

As bases científicas utilizadas para este estudo foram a Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE/PUBMED). A escolha das bases está fundamentada no arcabouço teórico que integra as áreas das ciências da saúde, sociais e humanas de forma multidisciplinar, nos contextos nacional e internacional.

Os filtros utilizados foram os artigos completos e de *open access* na língua portuguesa, inglesa e espanhola. Foi aplicado o filtro entre 10 anos de produções dos anos de 2010 a 2020, além de, verificação dos descritores nos títulos, palavras chaves, resumos e leitura completa dos artigos identificados com a temática do estudo. Os descritores utilizados foram: Idoso, Instituição de Longa Permanência para Idosos, Dirigente, Envelhecimento e as palavras correspondentes nas línguas selecionadas.

A coleta dos dados nas bases científicas ocorreu nos últimos dois meses do ano de 2022. Nos próximos dois meses de 2023 a análise foi efetuada com a aplicação das etapas do sistema *StArt*. A organização neste sistema elege as produções com prioridades *very high*,

high, low, very low e a partir da extração dos conteúdos inclusivos e exclusivos correlacionados ao tema principal deste estudo: as percepções dos gestores em relação a busca para as pessoas idosas por institucionalização.

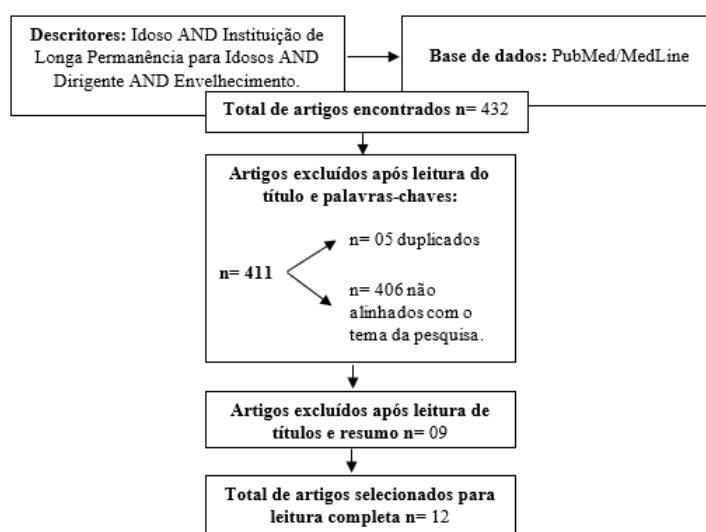
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa utilizou o *software StArt* para planejamento, execução e sumarização dos artigos. Na etapa de planejamento, foram organizados quais descritores seriam combinados para refinar o conteúdo com o tema da pesquisa e definir o objetivo, a pergunta principal e os critérios de inclusão e exclusão.

Na fase do planejamento, foi definido que a busca pelos artigos nas bases de dados seria a combinação dos quatro descritores. O motivo pela combinação tem por intuito delimitar artigos com temas semelhantes ao desta pesquisa. Assim, a busca com a combinação de dois ou três descritores poderia abranger outros temas não relacionados com o assunto da pesquisa.

Na busca de artigos, apenas a base de dados *PUBMED/MedLine* apresentou resultados. As outras bases de dados não apresentaram resultados com os quatro descritores. Na etapa de execução, foram obtidos 432 artigos completos e de livre acesso. Desse total, 420 resultados foram excluídos e 12 artigos foram selecionados.

Figura 1- Ilustração do caminho metodológico da revisão da literatura segundo seus descritores, base de dados e resultados obtidos, por meio do sistema *StArt*.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Foram avaliados os títulos e as palavras-chaves de 432 artigos, dos quais 411 não atenderam ao interesse da pesquisa. Desses, 05 eram duplicados e 406 não estavam alinhados com o tema da pesquisa. A partir desse processo inicial de exclusão e seleção, restaram 21 artigos que tiveram seus títulos e resumos analisados, e desses, 09 foram excluídos pois no resumo não apresentavam similaridade com o tema da pesquisa.

No total 12 artigos foram selecionados para leitura completa e categorizados de acordo com sua prioridade na leitura, considerando o nível de similaridade com o tema da pesquisa. O sistema *StArt* permite que o pesquisador classifique os artigos com as denominações de *very high*, *high*, *low* e *very low*. Esse critério permitiu identificar quais artigos eram mais relevantes para a pesquisa, concentrando-se na análise desses trabalhos. Desta forma, 06 artigos foram categorizados como “*very high*”, 05 como “*high*”, 01 como “*low*”.

Ao analisar títulos e palavras-chaves, foram excluídos artigos duplicados (05) e sem relação direta com o tema (406). As rejeições de produções (406), foram mais frequentes em relação aos temas de destaque: síndromes demenciais (57); gestão de medicamento no controle de medidas e prescrição (31); cuidados paliativos e percepções do fim da vida (25) e implicações do COVID-19 na saúde (21). Outros assuntos foram descartados em relação a quantidade restante (272) dissipados entre outros temas: saúde geral da pessoa idosa, percepção da dor, telemedicina, saúde bucal, uso de tecnologias assistivas para assistência de síndromes demenciais ou prevenção de quedas, melhorias nas habitações domiciliares para a pessoa idosa e envelhecer na própria residência.

Foram excluídos 09 artigos após a leitura do resumo por não possuírem aproximação com o tema. Esses artigos tratam sobre o planejamento e avaliação de saúde dos residentes (03); soluções para enfrentamento da COVID-19 (03); e o impacto da moradia em que a pessoa idosa vive afeta a saúde e qualidade de vida (03).

Com a finalização da etapa de execução, iniciou-se a sumarização dos artigos identificados após a leitura completa dos 12 artigos que atenderam aos critérios estabelecidos, pelos filtros de seleção e que apresentaram proximidade com o tema central desta pesquisa,

que envolve a cultura organizacional, liderança transformacional, percepções sobre atendimento ao idoso e melhorias institucionais. É importante ressaltar que alguns artigos abordaram mais de um dos temas mencionados anteriormente. O **Quadro 1** apresenta a organização dos artigos por meio de prioridade, temas centrais, títulos, autores, ano e país de publicação.

Quadro 1 - Extração de dados dos artigos científicos do estudo e sistematização de temas centrais definidos neste estudo por meio do sistema StArt em ordem de prioridade.

Prioridade (n)	Temas centrais (n)	Título	Autores	Ano de publicação	País
Very High (5)	Cultura organizacional (1)	Organizational culture in residential aged care facilities: a cross-sectional observational study	Etherton-Beer C; Venturato L; Horner B	2013	Austrália
	Percepções sobre atendimento ao idoso (2)	Stakeholder perspectives on transitions of nursing home residents to hospital emergency departments and back in two Canadian provinces.	Robinson CA; Bottorff JL; Lilly MB; Reid C; Abel S; Lo M; Cummings GG	2012	Canadá
		A three-perspective study of the sense of home of nursing home residents: the views of residents, care professionals and relatives.	Hoof JV; Verbeek H; Janssen BM; Eijkelenboom A; Molony SL; Felix E; Nieboer KA; Zwerts-Verhelst EL; Sijstermans JJ; Wouters EJ	2016	Holanda
	Liderança transformacional (2)	Understanding the perspectives of care home managers when managing care of residents living with frailty.	Schreuders LW; Spilsbury K; Hanratty B	2020	Reino Unido
		Implementing Culture Change in Nursing Homes: An Adaptive Leadership Framework.	Corazzini K; Twersky J; White HK; Buhr GT; McConnell ES; Weiner M; ColÃ³n-Emeric CS	2015	Estados Unidos
High (6)	Cultura organizacional (1)	Does regulating private long-term care facilities lead to better care? A study from Quebec, Canada.	Bravo G; Dubois MF; Demers L; Dubuc N; Blanchette D; Painter K; Lestage C; Corbin C	2014	Canadá
	Percepções sobre atendimento ao idoso (2)	A randomized controlled trial to evaluate the effectiveness of a staff training program to implement consumer directed care on resident quality of life in residential aged care.	McCabe MP; Beattie E; Karantzas G; Mellor D; Sanders K; Busija L; Goodenough B; Bennett M; von Treuer K; Byers J.	2018	Austrália

		Healthcare provider perceptions of the role of interprofessional care in access to and outcomes of primary care in an underserved area	Wan S ; Teichman PG ; Latif D ; Boyd J ; Gupta R	2018	Estados Unidos
	Liderança transformacional (2)	Leadership and the psychosocial work environment in old age care.	Lundgren D ; Ernsth-Bravell M ; KÃ¥reholt I	2016	Suécia
		Nursing home leaders' perception of factors influencing the reporting of elder abuse and neglect: a qualitative study.	Myhre J ; Malmedal WK ; Saga S ; Ostaszkiwicz J ; Nakrem S	2020	Noruega
	Melhorias institucionais (1)	Organizational factors associated with readiness for change in residential aged care settings.	Treuer KV ; Karantzas G ; McCabe M ; Mellor D ; Konis A ; Davison TE ; O'Connor D.	2018	Austrália
Low (1)	Melhorias institucionais (1)	State "technical assistance programs" for nursing home quality improvement: variations and potential implications.	Li Y ; Spector WD ; Glance LG ; Mukamel DB	2012	Estados Unidos

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Os temas centrais foram definidos através da pré-análise da leitura flutuante dos artigos e após a sistematização desse conteúdo com a categorização desses elementos reagrupados, foi possível definir a prioridade de leitura. A dimensão sobre a cultura organizacional, percepções sobre atendimento ao idoso e liderança transformacional foram considerados prioridade *very high*, enquanto sobre as melhorias institucionais a prioridade é *low* (BARDIN, 2016).

Neste estudo, destaca-se a internacionalização das produções e ausência de artigos a nível nacional na combinação dos descritores. Nenhum dos estudos relatam sobre a percepção dos gestores sobre a busca por vagas em instituições, revelando carência no assunto para discussão. A compreensão dos gestores sobre a busca por vagas faz-se importante em termos de organização e planejamento dos serviços, visto que ela muitas vezes está associada com um suporte técnico ao cuidado, não necessariamente por meio da institucionalização (VAROTO, MOUTA, 2022).

Nos artigos que abordam as características dos gestores e profissionais de saúde, foi constatado que o gênero predominante é o feminino, especialmente na faixa etária entre 40 e 60 anos e com ensino médio completo. Essa informação reflete a feminização do cuidado, o que indica que muitas vezes a gestão de instituições de saúde é exercida por mulheres (LUNDGREEN *et al.*, 2016; SCHREUDERS, SPILSBURY, HANRATTY, 2020). Um estudo

regional brasileiro identificou resultados semelhantes aos dados anteriores, em que 11 mulheres exerciam a gestão da instituição. No entanto, observa-se neste estudo que o nível educacional era predominantemente de ensino superior (CORSINI, 2019).

Foram identificados aspectos relacionados à liderança exercida pelos gestores e equipes de profissionais no âmbito do trabalho. Muitos desses profissionais relatam que o relacionamento e a comunicação entre as equipes são satisfatórios, embora em alguns momentos surjam desafios no trabalho, incluindo conflitos e discordâncias. Diante disso, torna-se crucial que o líder assuma um papel de influência concreta nas instituições, proporcionando segurança e organização na cultura do trabalho (ETHERTON-BEER, VENTURATO, HORNER, 2013; MCCABE *et al.*, 2018; ROBINSON *et al.*, 2012).

Robinson *et al.* (2012) destacam a abordagem dos profissionais ao conectar com os moradores que cuidam, além de adotarem medidas individualizadas de cuidado com abordagem centrada na pessoa cuidada. Destaca-se a importância dessa equipe conhecer a pessoa que busca a vaga para institucionalização, a fim de antecipar a organização dos serviços e o planejamento do cuidado. Neste sentido, os mesmos autores sinalizam que ouvir os moradores, considerar suas preferências e necessidades, são elementos que devem agregar às considerações médicas e da saúde integral (ROBINSON *et al.*, 2012).

No contexto brasileiro, o Ministério da Saúde sinaliza que o cuidado integral à pessoa idosa deve ser realizado em qualquer circunstância, a partir das orientações de cuidado qualificado e das linhas de cuidado de saúde integral da pessoa idosa. Para que o atendimento à pessoa idosa seja de forma integral e de cuidado qualificado, os profissionais multidisciplinares, gestores, familiares e cuidadores precisam articular entre si para a efetividade do cuidado (BRASIL, 2018).

Em relação à percepção dos gestores ao gerenciar os moradores com fragilidade, é comum que muitos deles relatem em utilizar o termo frágil para esses idosos, uma vez que tal termo pode trazer conotações negativas e ser considerado ofensivo, prejudicando a identidade da pessoa. Assim, mesmo que o idoso apresenta vulnerabilidades de diferentes dimensões e necessite de apoio para os cuidados, os gestores entendem que não é adequado rotulá-lo como frágil (ETHERTON-BEER, VENTURATO, HORNER, 2013; BRASIL, 2018).

A prestação de cuidado individualizado tem sido um aspecto importante na interpretação dos gestores e profissionais de saúde. Compreender sobre suas individualidades, preferências pessoais e necessidades de cuidados físicos, cognitivos e emocionais têm um impacto enorme para prestação de cuidado nas instituições (ETHERTON-BEER, VENTURATO, HORNER, 2013; ROBINSON *et al.*, 2012; BRASIL, 2018).

A proximidade dos profissionais e gestores com as pessoas idosas institucionalizadas pode criar um ambiente agradável e humanizado na instituição. Embora a carga de trabalho e as demandas dos residentes, equipes e familiares possam levar os profissionais a permanecerem em um local reservado no ambiente de trabalho, é fundamental que eles encontrem maneiras de se conectar com os moradores da instituição, seja por meio de atividades, conversas informais ou outras formas de interação. Essa proximidade e interação podem ajudar a fortalecer os vínculos e a promover uma maior qualidade de vida para os moradores (CORSINI, 2019; SILVA *et al.*, 2022; VAN HOOFF *et al.*, 2016).

O atendimento com uma equipe multidisciplinar é uma das estratégias utilizadas para auxiliar no cuidado e promover qualidade nos aspectos biopsicossociais da pessoa idosa. Para o atendimento multidisciplinar ocorrer com qualidade, é preciso criar ferramentas de trabalho para amparar a equipe diversificada no dia a dia e, principalmente, em momentos de conflitos na resolução de casos individualizados dos residentes (BRASIL, 2018; WAN *et al.*, 2018).

Uma boa relação entre os moradores e os outros profissionais é favorecida por meio de um ambiente organizacional estruturado. Os líderes precisam oferecer apoio, incentivar as conquistas dos profissionais, ter diálogo aberto e capacitar esses profissionais com programas de cuidados à pessoa idosa, além de exercer influência no local com decisões assertivas em momentos de dificuldades na organização. Para aprimorar a cultura organizacional, mudanças na liderança para o formato transformacional e o encorajamento da equipe nas adversidades são fundamentais (LUNDGREEN, ERNSTH-BRAVELL, KAREHOLT, 2016; MCCABE *et al.*, 2018; CORAZZINI *et al.*, 2015; TREUER *et al.*, 2018).

Para promover o crescimento organizacional, é importante que os trabalhadores expressem suas opiniões e contribuam para o desenvolvimento da organização. Oferecer oportunidades de progressão de cargo e desenvolvimento profissional também figura como um motivador crucial para os colaboradores. Investir na motivação dos trabalhadores enseja

um ambiente de trabalho mais produtivo e saudável, além de favorecer a satisfação pessoal e profissional (SILVA *et al.*, 2022).

A melhoria na qualidade do atendimento nas instituições está intrinsecamente relacionada à sua legalização e certificação de acordo com os padrões de instalações, serviços e equipe em conformidade com as normas técnicas (ANVISA, 2021; BRASIL, 2014). É fundamental que os locais estejam em concordância com as normas estabelecidas pelos órgãos fiscalizadores, a fim de garantir o adequado funcionamento das instituições (BRAVO *et al.*, 2014).

A fiscalização tem como finalidade regularizar os trabalhos da equipe de cuidados e garantir que não haja sobrecarga nos profissionais. Como resultado, o cuidado oferecido aos residentes é de maior qualidade e segurança, proporcionando um ambiente adequado para a manutenção da saúde física e mental dos idosos (VAROTO *et al.*, 2021; VAROTO, MOUTA, 2022; BRAVO *et al.*, 2014).

Manter a conformidade com as leis e regulamentos das instituições implica em ter uma cultura organizacional transparente, na qual nenhum fato ocorrido na instituição seja negligenciado ou encoberto. Infelizmente, muitos gestores optam por encobrir esses fatos com o objetivo de evitar críticas que possam desvalorizá-los como líderes. Essa postura desincentiva as instituições a assumirem a responsabilidade por seus atos e serviços prestados, o que pode resultar em prejuízos para a organização, os residentes e a comunidade em geral (MYHRE *et al.*, 2020).

A política governamental e as instituições devem ser constantemente debatidas em vista da alta taxa de institucionalização. Nos Estados Unidos, em 2010, dezessete estados desenvolveram um programa colaborativo de assistência técnica para auxiliar as instituições com melhorias na qualidade de atendimento. Essa medida demonstra a preocupação dos Estados em estabelecer parcerias e colaboração mútua na oferta de cuidados com qualidade, visando a segurança dos seus residentes (LI *et al.*, 2012). Medidas como esta poderiam ser adaptadas no contexto brasileiro com vista ao cumprimento da lei (ANVISA, 2021; BRASIL, 2014; BRASIL, 2023).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou escassez alta na identificação de artigos com correspondência direta das percepções de gestores na busca por acolhimento institucional. A nível nacional, o estudo identificou ausência de produções sobre o tema e justifica a relevância deste estudo, uma vez que novos estudos com esta temática devem ser incentivados.

Compreender se a busca pela vaga corresponde com os propósitos institucionais são medidas essenciais para o bom desempenho dos serviços prestados e aos padrões de fiscalização sob as normas técnicas vigentes. Além disso, os gestores devem avaliar e integrar a outros serviços com modelos de atenção, e proteção básica e especial do município, no sentido de tornar a vaga mais compatível com as necessidades da pessoa idosa e sua família, seja em termos de estrutura, serviços oferecidos e da gestão da informação interna e externa sobre a própria instituição.

Esta revisão da literatura identificou que para os gestores de ILPIs, além das instalações e serviços oferecidos, a liderança e as equipes de profissionais são fundamentais para garantir um ambiente organizacional estruturado e a qualidade dos cuidados prestados. Um plano de cuidado individualizado foi outro elemento de destaque na literatura, alinhado ao bom planejamento organizacional, qualificação e motivação da equipe.

A legalização e certificação de acordo com os padrões exigidos garante a qualidade do serviço prestado. Faz-se necessário a intensa fiscalização nesses locais para garantir a qualidade e segurança de todos os envolvidos nestes espaços. Neste sentido, a efetivação das leis e de políticas públicas favorecem a garantia de espaços adequados e de qualidade.

Este estudo sinaliza lacunas na construção de processos investigativos que tratem sobre a percepção dos gestores de ILPIs relacionados à compreensão do motivo de buscas por vagas nestes espaços. O avanço nesta área do conhecimento poderia favorecer medidas de planejamento e operacionalização frente ao perfil de quem necessita ser cuidado nas ILPIs. Estudos neste âmbito, podem favorecer o monitoramento entre demandas e oferta dos serviços nos diferentes municípios, além de potencializar medidas estratégicas de melhoria da qualidade dos serviços prestados, da atenção e proteção à saúde integral da pessoa idosa, assim como, suporte aos familiares.



REFERÊNCIAS

ALVES, M. B. *et al.* Instituição de longa permanência para idosos: aspectos físicos-estruturais e organizacionais. **Esc Anna Nery**, v. 21, n. 4, p. 1-8, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/tvtpqhXnbdNWjxn6Pk5crXH/?lang=en>. Acesso em: Jan. 2023.

ANVISA. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC/ANVISA nº 502, de 27 de maio de 2021. **Dispõe sobre o funcionamento de instituição de longa permanência para idosos, de caráter residencial**. Brasília: ANVISA, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-rdc-n-502-de-27-de-maio-de2021-323003775>. Acesso em: Set. 2022.

ARAÚJO, C. L. O. *et al.* Perfil dos colaboradores de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). **Rev Kairós Gerontol**, v. 17, n. 1, p. 219-230, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/20894>. Acesso em: Jan. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Portugal: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Reimpressão. Brasília, 2014. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf. Acesso em: Jan. 2023.

BRASIL. **Orientações técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde – sus**. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de ações programáticas e estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: Jan. 2023.

BRAVO, G., DUBOIS, M. F., DEMERS, L., DUBUC, N., BLANCHETTE, D., PAINTER, K., et al. A regulamentação das instituições privadas de cuidados continuados leva a melhores cuidados? Um estudo de Quebec, Canadá. **Int J Qual Health Care**, v. 26, n.3, p. 330-336, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4041094/>. Acesso em: Jan. 2023.

CAMARANO, A. A., BARBOSA, P. Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil: do que se está falando? In Alcântara O., A. A. Camarano, KC Giacomini (Orgs.), **Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões**, p.479-514. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2016/10/Pol%C3%ADtica-Nacional-do-Idoso-velhas-e-novas-quest%C3%B5es-IPEA.pdf>. Acesso em: Jan. 2023.

CAMARANO A.A., KANSO S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Rev Bras Estud Popul**, v. 27, n.1, p. 232-35, 2010. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/rbepop/a/s4xr7b6wkTfqv74mZ9X37Tz/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: Jan. 2023.

CORAZZINI K., TWERSKY J., WHITE H. K., BUHR G. T., MCCONNELL E. S., WEINER M. et al. Implementing Culture Change in Nursing Homes: An Adaptive Leadership Framework. **Gerontologist**, v. 55, n. 4, p. 616–627, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24451896/>. Acesso em: Jan 2023.

CORSINI, T. V. M. **Tipologia de instituição de longa permanência e de centro dia para idosos segundo a visão de seus gestores** [Dissertação de mestrado]. São Carlos (SP): Universidade Federal de São Carlos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12120>. Acesso em: Jan. 2023.

DAMACENO, D. G., CHIRELLI, M. Q., LAZARINI, C. A. A prática do cuidado em instituições de longa permanência para idosos: desafio na formação dos profissionais. **Rev Bras Geriatr Gerontol**, v. 22, n.1, p. 1-12, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/L7v5rPFLM3G9JtQSF7rcCJs/abstract/?lang=pt>. Acesso em: Jan. 2023.

DOS SANTOS, T.C.V, ARY, M.L.M.R.B, DOS SANTOS CALHEIROS, D. Vínculos familiares dos idosos institucionalizados. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 12, p.1-8, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/20246/18129/247146>. Acesso em: Mar. 2023.

ETHERTON-BEER, C., VENTURATO, L., HORNER, B. Cultura organizacional em instituições de acolhimento de idosos: um estudo observacional transversal. **PLoS One**, v. 8, n. 3, p. 1-7, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23505450/>. Acesso em: Jan. 2023.

FERREIRA H., PREUSS L.T. **Motivos que levam as famílias e as pessoas idosas buscarem por vaga em instituições de longa permanência para idosos no Município de Ponta Grossa – Paraná**. In: Anais do II Congresso Internacional de Política Social e Serviço Social: Desafios Contemporâneos. III Seminário Nacional de Território e Gestão de Políticas Sociais. II Congresso de Direito à Cidade e Justiça Ambiental; 2017; Paraná, Brasil. p. 1-12. Disponível em: <https://www.congressoservicosocialuel.com.br/anais/2017/assets/131577.pdf>. Acesso em: Mar. 2023.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Projeções indicam interferência do envelhecimento dos brasileiros até 2100. **Agência Brasil**, 2021. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=10716. Acesso em: Jan. 2023.



Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2023. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 01 out 2023.

LAPES - **Laboratório de pesquisa em engenharia de software**. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2023. Disponível em: http://lapes.dc.ufscar.br/tools/start_tool>. Acesso em: Jan. 2023.

LI Y, SPECTOR D. W., GLANCE L. G., MUKAMEL B. D. State “Technical Assistance Programs” for nursing home quality improvement: variations and potential implications. **J Aging Soc Policy**. v. 24, n. 4, p. 349–367, 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23216345/>. Acesso em: Jan. 2023.

LUNDGREN, D., ERNSTH-BRAVELL, M., KAREHOLT, I. Liderança e ambiente psicossocial de trabalho na assistência à terceira idade. **International Journal of Older People Nursing**, v. 11, n.1, p. 44-54, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5033033/#:~:text=Leaders%20in%20old%20age%20care,that%20of%20home%20help%20services>. Acesso em: 22 fev. 2023.

MARTINS, M. M., FARIA, A., RIBEIRO, O. Gestão no cuidado gerontogerátrico. In: FERREIRA J. S. S., TAVARES J. P. A., ALMEIDA M. L. F. (Coord.), **Competências em Enfermagem Gerontogerátrica: Uma Exigência para a Qualidade do Cuidado**, p. 199-215. Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde. Coimbra, Portugal, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/38028>. Acesso em: Jan. 2023.

MCCABE, M. P, BEATTIE, E., KARANTZAS, G., MELLOR, D., SANDERS, K., BUSIJA, L., et al. Um estudo controlado randomizado para avaliar a eficácia de um programa de treinamento de pessoal para implementar cuidados direcionados ao consumidor na qualidade de vida dos residentes em cuidados residenciais para idosos. **BMC Geriatr**, v. 18, n. 1, p. 287, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30470201/>. Acesso em: Jan 2023.

MYHRE, J., MALMEDAL, W. K., SAGA, S., OSTASZKIEWICZ, J., NAKREM, S. Percepção de líderes de asilos sobre fatores que influenciam a denúncia de abuso e negligência de idosos: um estudo qualitativo. **Journal of Health Organization and Management**, v. 34, n. 6, p. 878-892, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32762219/>. Acesso em Jan. 2023.

ROBINSON, C. A., BOTTORFF, J. L., LILLY, M. B., REID, C., ABEL, S., LO, M., et al. Perspectivas das partes interessadas sobre as transições de residentes de lares de idosos para departamentos de emergência hospitalar e de volta em duas províncias canadenses. **J Aging Stud**, v. 26, n. 4, p. 419-427, 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22939538/>. Acesso em: Jan 2023.

SCHREUDERS, L. W., SPILSBURY, K., HANRATTY, B. Compreender as perspectivas dos gestores de casas de repouso na gestão do cuidado de residentes que vivem com fragilidade. **Geriatr Nurs**, v. 41, n. 3, p. 248-253, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31706593/>. Acesso em: Jan. 2023.

SILVA, A. F. O., MOUTA, C., VAROTO, V. A. G., ZANON, C.J. **Compreensão do papel do gestor e a perspectiva da motivação de colaboradores em instituições de longa permanência para idosos**. In: Anais do XXIX Simpósio de Engenharia de Produção SIMPEP - Resiliência na cadeia de suprimentos; Área 6- Engenharia Organizacional – Gestão Estratégica e Organizacional p.1-14, 2022. Disponível em: https://www.simpep.feb.unesp.br/anais_simpep.php?e=17. Acesso em: Mai. 2023.

TREUER, K. V., KARANTZAS, G., MCCABE, M., MELLOR, D., KONIS, A., DAVISON, T.E., et al. Fatores organizacionais associados à prontidão para mudança em ambientes residenciais de cuidado a idosos. **BMC Health Serv Res**, v. 18, n. 1, p.77, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29390999/>. Acesso em: Jan. 2023.

VAN HOOF, J., VERBEEK, H., JANSSEN, B. M., EIJKELENBOOM, A., MOLONY, S. L., FELIX, E., et al. Um estudo de três perspectivas sobre o sentido de lar de residentes de asilos: a visão dos residentes, dos profissionais de saúde e dos familiares. **BMC Geriatr**, v. 16, p.169, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27716187/>. Acesso em: Jan. 2023.

VAROTO V.A.G, MOUTA C., MATIOLE A.C., CORSINI T.V.M. **Moradia na velhice: a busca por instituição de longa permanência**. In: PLURIS 2021 digital. 9º Congresso Luso-Brasileiro para o Planejamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável. PLURIS-2021: pequenas cidades, grandes desafios, múltiplas oportunidades; 2021; São Paulo, Brasil. São Paulo: UNESP; 2021. p. 25, Paper704, p. 1-13. Disponível em: <https://pluris2020.faac.unesp.br/home>. Acesso em: Fev. 2023.

VAROTO V. A. G, MOUTA C. Acolhimento de octogenários em instituições de longa permanência para idosos: principais motivos para a procura. **Egitania Scientia**, número especial: Congresso Internacional Age.Comm, p. 83-99, 2022. Disponível em: http://egitaniasciencia2.ipg.pt/index.php/egitania_scientia/article/view/655. Acesso em: Abr. 2023.

VAROTO V. A. G, SEMENSATO C. R., FERREIRA L. S. F. V., MACHADO C. R. G. Centro dia para idosos: alternativa de cuidado diurno e a busca por vaga. In: Santos E. D., Silva B. G. F., Mello R. G., organizadores. **Administração em diálogo**. Rio de Janeiro: e-Publicar, p.350-369, 2022. Disponível em: <https://www.editorapublicar.com.br/administracao-em-dialogo-volume-2>. Acesso em: Mai. 2023.



WAN, S., TEICHMAN, P. G., LATIF, D., BOYD, J., GUPTA, R. Percepções dos profissionais de saúde sobre o papel do atendimento interprofissional no acesso e nos resultados da atenção primária em uma área carente. **Revista de Cuidados Interprofissionais**, v. 32, n. 2, p. 209-217, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29083272/>. Acesso em: Jan. 2023.

WHO - World Health Organization. Década do Envelhecimento Saudável: **Relatório de linha de base. Organização Mundial da Saúde**, 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52902>. Acesso: Jan. 2023.

4.2 Artigo 2 – Artigo submetido à revista Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento-EIE (em avaliação)

**FRAGILIDADE NAS ORIENTAÇÕES SOBRE CUIDAR DE PESSOAS IDOSAS:
MOTIVO PERCEBIDO POR GESTORES DE INSTITUIÇÕES DE LONGA
PERNAMÊNCIA PARA IDOSOS (ILPIs)**

Carolina Mouta¹

Vania Aparecida Gurian Varoto²

Resumo

A visão mais positiva e preparada de gestores de instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) em relação a busca por vagas nestes espaços, pode aprimorar a qualidade de cuidar. Este estudo analisou a percepção de gestores de ILPIs sobre o motivo de busca por vagas nesses espaços, por meio exploratório, descritivo, abordagem qualitativa e quantitativa, e análise de conteúdo. A amostra foi composta por 8 gestores, das 17 ILPIs de Araraquara, em São Paulo, entre os anos 2022 e 2023. Todos os princípios éticos foram aplicados e a coleta se deu por meio de um questionário semiestruturado com aplicação *online*. As ILPIs são de natureza não governamental (8;100%), 7(87,5%) com fins lucrativos e 1(12,5%) sem. O perfil da maioria dos gestores é feminino (37,5%), idade média de 52,25, casadas e formação em administração (5). Os motivos que levam à busca por vagas foram categorizados nas dimensões Social (11) e Saúde (8), cujas categorias predominantes referem-se às fragilidades dos cuidadores familiares na oferta do cuidado: “Fragilidade nas orientações sobre o cuidado”, “Evitar exclusão social” e outros. Gestores preparados podem favorecer o planejamento e engajamento entre equipes, facilitar a gestão da informação interna e com a comunidade. Uma boa gestão que envolva diagnóstico situacional institucional, do público atendido e do território, auxiliará no potencial de serviços e programas existentes, garantidos por lei, assim como, no planejamento e implementação de outros em níveis de atenção. O aprimoramento na área de gerontologia é essencial para ofertar a gestão de cuidado com qualidade.

Palavras-chaves: Idoso, Instituição de Longa Permanência para Idosos, Envelhecimento, Dirigente.

¹ Graduada em Gerontologia. Mestranda em Gerontologia. Membro do Grupo de Pesquisa Direito, Cidade e Envelhecimento da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) vinculado ao Departamento de Gerontologia. E-mail: carolina_mouta@hotmail.com

² Graduada em Terapia Ocupacional. Doutora em Engenharia de Produção. Professora Associada da Universidade Federal de São Carlos(UFSCar) vinculada ao Departamento de Gerontologia. E-mail: vaniav@ufscar.br

Abstract

The more positive and prepared vision of managers of long-term care facilities (LTCFs) for the elderly in relation to the search for vacancies in these spaces can improve the quality of care. This study analyzed the perception of ILPI managers about the reason for searching for vacancies in these spaces, using exploratory, descriptive, qualitative and quantitative approaches, and content analysis. The sample was made up of 8 managers, from the 17 ILPIs in Araraquara, in São Paulo, between the years 2022 and 2023. All ethical principles were applied, and collection took place through a semi-structured questionnaire with online application. ILPIs are non-governmental in nature (8;100%), 7 (87.5%) are for-profit and 1 (12.5%) are non-profit. The profile of most managers is female (37.5%), average age 52.25, married and trained in administration (5). The reasons that lead to the search for vacancies were categorized into the Social (11) and Health (8) dimensions, the predominant categories of which refer to the weaknesses of family caregivers in providing care: "Weakness in guidance on care", "Avoiding exclusion social" and others. Prepared managers can favor planning and engagement between teams, facilitating the management of internal information and with the community. Good management that involves institutional situational diagnosis, of the public served and of the territory, will assist in the potential of existing services and programs, guaranteed by law, as well as in the planning and implementation of others at levels of care. Improvement in the area of gerontology is essential to offer quality care management.

Keywords: Aged. Homes for the Aged. Aging. Health Manager.

1 Introdução

Camarano e Barbosa (2016) destacam alguns elementos que desencadeiam a busca por vagas em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), dentre eles o aumento da expectativa de vida, as alterações nas dinâmicas familiares e a redução de recursos econômicos próprios na maioria das famílias (CAMARANO, BARBOSA, 2016). Esses elementos repercutem em grande escala em famílias cuidadoras de pessoas idosas e geram dificuldades para gerenciar os cuidados.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as pessoas com 60 anos ou mais representavam 14,7% da população brasileira em 2021, cuja maioria é mulher (8,2%) e 6,5% correspondem aos homens (IBGE, 2022). No censo de 2022 do IBGE, a população brasileira passa dos 203 milhões de pessoas, com predomínio das mulheres (51,5%) em relação aos homens (48,5%), tendência feminina consolidada no tempo (IBGE, 2023).

O fenômeno do envelhecimento denota necessidades em gestão de cuidados nas mais diferentes esferas da vida e vem transportando essa tarefa para locais

especializados e organizados em diferentes níveis de atenção e proteção, e a família que era a principal cuidadora, tem buscado apoio em diferentes locais como as ILPIs (DUARTE, D'ELBOUX, 2022; VAROTO, MOUTA, 2022). A média de moradores nos domicílios diminuiu de 3,31 (censo de 2010) para 2,79 (censo de 2022) e poderá impactar na gestão de cuidados domiciliares para pessoas idosas, assim como, aumentar a busca por vagas em espaços de cuidados (IBGE, 2023).

O principal cuidador informal no contexto domiciliar continua centrado nas mulheres, filhas e cônjuges (DUARTE, D'ELBOUX, 2022). Esta tarefa ultrapassa a competência emocional estabelecida nos vínculos familiares ao longo do tempo, ela necessita com o passar do tempo, qualificar e aprimorar o cuidado ofertado, visto que a tendência de cuidado com os mais longevos e a apropriação de manejos técnicos deverão ser introduzidos para um cuidado com maior qualidade e alcance de sucesso, gerenciados por pessoas em suas competências individuais e coletivas (DUARTE, D'ELBOUX, 2022; SILVA *et al.*, 2022; VAROTO, MOUTA, 2022).

O aumento de pessoas mais longevas na população e as condições associadas à fragilidade, tendência essa integrada à longevidade, observa-se que a gestão de cuidados tanto no contexto domiciliar quanto em locais que prestam serviços devem agregar condições mais planejadas e qualificadas para ofertar produtos de qualidade associados a interdisciplinaridade do cuidado (MARTINS *et al.*, 2022; SILVA *et al.*, 2022; BRASIL, 2018; LORENZETTI *et al.*, 2014). Também, a oferta de cuidados para as pessoas em processo do envelhecimento tende a aumentar e deve seguir as recomendações construtivas ao envelhecimento mais saudável e ativo, preconizadas pela Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) e *World Health Organization* (WHO) (WHO, 2020; OPAS, 2020).

A recomendação legal na atenção e proteção à pessoa idosa está centrada no contexto familiar o maior tempo possível, de forma a ofertar cuidado integral. Também, os municípios e estados devem ter alternativas de suporte à população de forma a favorecer o envelhecimento saudável e em todos os níveis de atenção e em todas as dimensões da vida: biopsicossocial, cultural, esportiva, habitacional e outras (BRASIL, 2014; 2017).

O contexto domiciliar frente ao cuidado de pessoas idosas mais fragilizadas está amparado por programas e serviços na área de saúde, e social. Porém, na impossibilidade de continuar neste contexto, as famílias têm a possibilidade de busca

por instituições de cuidado de longo prazo, dentre elas as ILPIs (BRASIL, 2014; 2018). No contexto brasileiro, a Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) 502/2021 dispõe sobre o funcionamento das ILPIs enquanto espaços de caráter residencial e considera que são:

“Instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinada a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade e dignidade e cidadania” (ANVISA, 2021, p.02).

As ILPIs brasileiras são espaços de atendimento à pessoa idosa e suporte às famílias, e denotam serem locais de cuidados de longo prazo. Um estudo brasileiro efetuado em 2021 mapeou um total de 7.029 ILPIs com maior destaque nos estados de São Paulo (34,31%), Minas Gerais (15,88%) e Rio Grande do Sul (15,62%), sendo que a região norte concentra apenas 1,12%. Em comparação com o ano de 2010 (3.548) houve um aumento de 146% deste tipo de instituição no contexto brasileiro (LACERDA *et al.*, 2021).

Nos modelos de gestão de cuidados integral amparados pelas Leis Brasileiras, as ILPIs devem integrar acolhimento, recepção humanizada, escuta qualificada, desenvolvimento do convívio familiar e social na instituição, elaboração de protocolos e de planos de cuidados individuais e coletivos, assim como, planejamento diário da instituição em relação ao seu propósito (BRASIL, 2014).

Nas ILPIs, o ambiente interno em relação ao externo deve ter alinhamento constante, observando normas legais e processos de trabalho com competências individuais e coletivas para gerar produtos de qualidade para as pessoas idosas e suporte social para a comunidade (MARTINS *et al.*, 2022; SILVA *et al.*, 2022; VAROTO, MOUTA, 2022; BRASIL, 2014). Assim, o gestor da ILPI deve incorporar nos processos de trabalho medidas assertivas entre a equipe, com os residentes, a família e comunidade, além de compreender as necessidades dos que buscam por este serviço (LACERDA *et al.*, 2021; GIACOMIN, ASSIS, CAMARANO, 2022).

É fundamental nas ILPIs que o espaço seja adequado para atender idosos e famílias que necessitem de cuidados. Para isso, o gestor tem papel essencial na estruturação do serviço, na gestão dos profissionais, no desenvolvimento de ferramentas para solucionar problemas do cotidiano da instituição e, principalmente, na orientação aos familiares e idosos a respeito dos cuidados ofertados no local (CORSINI, 2019; GIACOMIN, ASSIS, CAMARANO, 2022).

Os desafios de gestores na prestação de serviços de cuidados para pessoas idosas e familiares se mostram em evidência, e o enfrentamento com equipes desmotivadas e com baixa qualificação são indicadas com frequência (PAIVA, RANDOW, DINIZ, GUERRA, 2018). Outros pontos estão relacionados as fragilidades ou ausências de planejamento estratégico, recursos financeiros escassos e gestão da informação fragilizada, cujos elementos podem ser resolvidos por meio de desenvolvimento de diagnósticos situacionais, fortalecimento de planos de carreira, medidas de integração qualificatória da equipe e outros (PAIVA, RANDOW, DINIZ, GUERRA, 2018).

Nos processos comunicacionais com os idosos, destacam-se que tanto o gestor quanto a equipe devem adotar uma abordagem individualizada e humanizada, considerando os aspectos multidimensional de cada pessoa. Compreender suas necessidades, preferências e diagnósticos relacionados aos cuidados físicos, cognitivos e emocionais se faz necessário (BRASIL, 2018; SCHREUDERS, SPILSBURY, HANRATTY, 2020). Para tanto, é essencial que o gestor trabalhe com uma equipe interdisciplinar com vistas ao cuidado integral (ROBINSON *et al.*, 2012; ETHERTON-BEER, VENTURATO, HORNER, 2013; GIACOMIN, ASSIS, CAMARANO, 2022).

O gestor não pode se limitar apenas pela sua formação formal, pois suas experiências e vivências integram o enfrentamento de desafios de sua função. Portanto, construir diagnóstico situacional e planejamento institucional são medidas essenciais para uma boa gestão, independentemente da natureza institucional, assim como, compreender as demandas da comunidade que buscam pelos serviços prestados (SERAFIM, 2007; LORENZETTI *et al.*, 2014; BARCELOS *et al.*, 2018).

Desta forma, em que medida os gestores de ILPIs estão compreendendo às demandas da comunidade? Como esses gestores compreendem as necessidades de quem buscam as vagas nas ILPIs? Essas perguntas são as norteadoras para responder o objetivo deste estudo: analisar a percepção de gestores de instituições de longa permanência para idosos (ILPI) sobre o motivo de busca por vagas nesses espaços.

2 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa e quantitativa (MINAYO, 2014; BARDIN, 2016). Os gestores das 17 ILPIs do município de Araraquara, cidade do interior do Estado de São Paulo foram convidados a participar deste estudo no ano de 2023 e 8 deles compuseram a amostra final. A coleta de dados ocorreu entre os anos de 2022 e 2023 (dezembro e março), por meio do preenchimento de um questionário semiestruturado *online*, sistematizado na plataforma *Google forms* e geração de *link* de acesso. O envio do material foi pelo endereço eletrônico institucional, alocado no banco de dados dos pesquisadores e confirmado pelo sistema de acesso eletrônico público (*internet*). O sistema de envio foi programado para quatro vezes, com intervalo de um mês entre eles, no sentido de garantir a participação.

O sistema de preenchimento e participação na pesquisa foi organizado em 5 seções: 1- Introdutória (apresentação do estudo); 2- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – com apreciação positiva do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) número: 64300022.1.0000.5504; 3- Características gerais da instituição: questões gerais sobre a instituição; 4- Perfil dos gestores e 5- Percepção dos gestores sobre a busca por vagas na instituição.

Os dados foram armazenados em planilhas sistematizadas *online*, com sistema de segurança e privacidade, e acesso limitado com os responsáveis do estudo. A análise de dados foi desenvolvida de forma mista, com aplicação de estatística simples, através de frequência e média absoluta, e análise de conteúdo temático de acordo com a sistematização de Bardin (2016). Foram realizadas a ordenação do material, leituras flutuantes dos conteúdos, agrupamento em categorias pela frequência da temática com o intuito de identificar as ideias centrais transmitidas pelos gestores a luz da teoria (BARDIN, 2016).

3 Resultados e discussão

Este item está apresentado em tópicos: 3.1 Características gerais das ILPIs; 3.2 Perfil dos gestores; 3.3 Percepção dos gestores sobre a busca por vagas na ILPI.

3.1 Características gerais das ILPIs

Das 17 ILPIs do município, 8 (47%) compuseram a amostra deste estudo, sendo 100% de natureza não governamental (7;87,5% com fins lucrativos e 1;12,5% sem fins lucrativos do tipo filantrópica). Verificou-se que metade (4;50%) atuam exclusivamente como ILPIs e o restante ofertam também serviços de cuidados diurnos, do tipo Centro Dia para Idosos (CDI).

A instituição não governamental sem fins lucrativos constitui uma minoria quando comparada às entidades com fins lucrativos, nesse estudo. Com as projeções de demandas por cuidados às pessoas idosas com fragilidade, em situações de vulnerabilidade social e econômica, deve-se agregar no planejamento dos gestores estaduais e municipais a inclusão de serviços e programas que cuidem das necessidades de territórios envelhecidos com espaços de natureza governamental em diferentes modalidades de atenção e proteção, assim como estabelecer parcerias entre público e privado (BRASIL, 2021; 2018).

Em 2021, foram divulgados dados preliminares de um mapeamento nacional brasileiro sobre ILPI, permitindo uma comparação com os números de 2010. Em 2010, foram identificadas 3.548 e em 2021 saltou para 7.292. Em 2010, a maioria das ILPI era de natureza não governamental e sem fins lucrativos, abrangendo 85% do total, com uma parcela de 10,4% de instituições de caráter lucrativo e 3,2% de caráter governamental. Já, em 2021, observou-se uma mudança significativa em relação a 2010. Houve uma redução no número de instituições filantrópicas, que passou a representar 59,65% e nas instituições públicas com 2,35%. No entanto, houve um aumento nas instituições privadas, alcançando 29,91% (ACCIOLY, 2021).

No relatório da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2020) verificou-se a natureza administrativa das ILPI em 23 das 27 unidades federativas (UF). A maioria das instituições identificadas são privadas (55,7%), seguida de filantrópica (39,4%) e pública (3,4%). Observa-se um aumento significativo de instituições não governamentais, do tipo privado. Entretanto, a disponibilidade de instituições públicas que oferecem acesso a esses serviços para idosos de baixa renda apresentam deficiências em muitos territórios brasileiros (ANVISA, 2020; BRASIL, 2021a).

A ILPI mais recente do estudo foi fundada em 2019 e mais antiga em 1943, respectivamente relacionadas a natureza não governamental do tipo com fins lucrativos e sem (filantrópica). O total do número de vagas ofertadas, no momento da

coleta foi de 281 e 247 (87,9%) vagas ocupadas. As 34 vagas disponíveis correspondem aos espaços com fins lucrativos. Das 247 vagas, a maioria está ocupada pelo sexo feminino 165 (66,8%) em relação ao masculino 82 (33,19%).

A oferta de locais do tipo filantrópico é restrita e governamental ausente no presente estudo. Um dos gestores da primeira ILPI indica a busca por vaga relacionado a prestação de serviços sem fins lucrativos.

(Gestor 1): *“Por ser um Lar que cuida bem dos idosos que são a nossa maior preocupação, e exigimos isso de todos os funcionários, e por não visarmos lucro, a procura é muito alta”*

O cuidado institucional para as pessoas idosas é representado há décadas conhecidos como “abrigo”, “asilo”, “casa de repouso” e “lar”. Nesses espaços o contexto de filantropia e cuidado ao próximo, na sua maioria vinculado a entidades religiosas sempre estiveram presentes (CAMARANO, BARBOSA, 2016). Ao longo do tempo, essas instituições tiveram regulamentações necessárias e, a adoção de normas técnicas para adequação do cuidado ofertado. Atualmente, são conhecidas como ILPIs e estão alocadas na tipificação de proteção social especial de alta complexidade junto ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS), enquanto “Serviço de Acolhimento Institucional para Idosos” (ANVISA, 2020; ALCÂNTARA, 2003; BRASIL, 2021a; 2014;1993).

A feminilização da velhice também se apresenta nesse estudo com as idosas residentes nas ILPIs (165;66,8%). O panorama brasileiro confirma este fenômeno de um país feminino, representado em 2021, por 51,1% da população do país em relação ao masculino, 48,9%. As mulheres de 60 anos ou mais correspondiam a 8,2% da população, enquanto os homens representavam 6,5%. Além disso, as mulheres apresentam uma tendência de longevidade maior em comparação aos homens, dados preliminares apontam que entre 2020 e 2025, a expectativa de vida ao nascer das mulheres superará a dos homens em 3 anos (OPAS, 2020).

Com a longevidade, verifica-se declínios na capacidade física e mental, e isso pode limitar à funcionalidade e participação social. A garantia da autonomia, independência, manutenção da capacidade funcional e dos direitos humanos deve ser desenvolvido em todos os ciclos de vida, assim como, a oferta e disponibilidade de serviços, programas que cuidem da população na diversidade da vida (GIACOMIN, ASSIS, CAMARANO, 2022; OPAS, 2020; WHO, 2020; BRASIL, 2018).

3.2 Perfil dos gestores

Dentre os 8 (100%) gestores participantes, a média de idade é de 52,25 anos, com predominância do estado civil casado(a) (87,5%), 5 (62,5%) são do sexo feminino e 3 (37,5%) masculino. Um estudo com profissionais do sexo feminino (82,5%) de ILPIs de Recife estão em evidência em relação ao sexo masculino (17,5%). Esta tendência também parece ter aproximação em situações de funções domésticas e de cuidado, e pode refletir aspectos culturais do contexto brasileiro (ARAÚJO, SARAIVA, FILHO, 2021).

Corroborando a indicação acima, os dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) destacam que no Brasil, em 2009, as mulheres predominavam em setores econômicos específicos, tais como serviços domésticos (17%), comércio e reparação (16,8%), e educação-saúde-serviços sociais (16,7%). Esses números refletem a influência da herança cultural, que historicamente atribuiu às mulheres a responsabilidade de desempenhar tais papéis (DIEESE, 2011).

Sobre o grau de escolaridade dos gestores foi verificado o ensino superior completo (7;87,5%) e ensino médio completo (1;12,5%). Todos os dados estão apresentados na **Tabela 1**.

Tabela 1- Caracterização dos gestores segundo o sexo, faixa etária, escolaridade e estado civil dos gestores das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) participantes do estudo.

VARIÁVEL	Frequência (n=08)	Percentual (100%)
Sexo		
Feminino	05	62,5
Masculino	03	37,5
Faixa Etária		
30 a 49 anos	04	50,0
50 a 69 anos	04	50,0
Escolaridade		
Ensino Médio	01	12,5
Ensino Superior Completo	07	87,5
Estado Civil		
Casado(a)	07	87,5
Divorciado(a)	01	12,5

Fonte: dados da pesquisa (2023)

Sobre a área de formação principal dos gestores, a administração (5) teve destaque, seguida da enfermagem (1), serviço social (1) e técnico em enfermagem (1), sendo a média de anos de atuação nas ILPIs de 6,7. A área de administração predominante no estudo pode contribuir com os elementos de gestão institucional dos espaços com vistas a oferta de qualidade nos processos de trabalho e funcionamento do local, visto o apontamento de Martins, Faria e Ribeiro (2021).

Embora a formação em administração forneça conceitos e ferramentas para melhorar os processos institucionais, é fundamental que os gestores recorram a outras habilidades para garantir um atendimento integral aos idosos. Nesse contexto, destaca-se a importância da escuta ativa e da comunicação, compreendendo o que é essencial para a qualidade de vida da pessoa idosa. Dessa forma, para o desenvolvimento dos gestores é necessário estender aos campos do cuidado à saúde integral e a área da gerontologia (NERI *et al.*, 2023; SILVA, GUTIERREZ, 2018).

Em relação a experiência dos gestores com trabalhos e aprimoramentos na área de atuação com a pessoa idosa, 2 deles tiveram oportunidade de atuar no contexto domiciliar e ações de âmbito social. O restante (6) não, assim como, o mesmo número nunca teve formação complementar para atuar nesta área. Dois gestores tiveram formação na área de procedimentos técnicos em curativos e cuidados paliativos, e o outro em gestão para ILPI.

A gestão institucional vai além da operação das estruturas físicas, recursos financeiros e gestão de recursos humanos. É fundamental que os gestores compreendam acerca das modalidades de atendimento, respectivas competências e normas técnicas frente ao objetivo institucional. De igual valor, conhecer profundamente o público atendido e alinhar com os objetivos institucionais devem ser incorporados da dinâmica cotidiana (GIACOMIN, ASSIS, CAMARANO, 2022; VAROTO, MOUTA, 2022). Além disso, é essencial que os gestores e equipe ampliem sua formação na área de cuidado com a pessoa idosa, por meio de aprimoramentos, cursos, especializações, participações em eventos e outros (DAMACENO, CHIRELLI, LAZARINI, 2019; FUENTES, *et al.*, 2014).

3.3 Percepção dos gestores sobre a busca por vagas na ILPI

Na percepção de 7 (87,5%) gestores, a procura por vaga na instituição é de modalidade institucional, enquanto para 1 (12,5%) gestor a procura ocorreu para centro dia. O meio de contato predominante nas instituições foi por meio do telefone (4; 50%), seguido de visita presencial na instituição (3; 37,5%) e contato pelas redes sociais (1; 12,5%).

Na percepção prioritária dos gestores a procura por vagas nas ILPIs está alinhada com o propósito institucional, visto que 7 (87,5%) responderam que a busca

é para ILPI e 1 (12,5%) para CDI. O principal meio de contato com as instituições foi pelo telefone (4;50%) seguido de visita presencial (3;37,5%) e rede social (1;12,5%).

As ILPIs enquanto locais de acolhimento integral para pessoas idosas com 60 anos e mais, as quais possuem ou não algum suporte familiar e necessitam de cuidados para garantir seu bem-estar, parecem alinhadas com a percepção dos gestores. A busca por cuidados diurnos, nos espaços de ILPI, tem sido identificada em alguns municípios brasileiros mesmo não sendo recomendado pela lei e discrepância dos objetivos (ANVISA, 2021; GIACOMIN, ASSIS, CAMARANO, 2022; VAROTO *et al.*, 2022).

Os CDIs são considerados locais de assistência diurna, para apoio as pessoas idosas com certo grau de fragilidade e suporte social as famílias. A assistência pode ser para deficiências ou fragilidades temporárias no âmbito de assistência social e de saúde integral. É considerado locais de assistência parcial e valoriza a interação, e permanência da pessoa idosa no contexto com a família e comunidade, assim como, contribui para evitar a institucionalização integral (BRASIL, 2014).

A gestão da informação das ILPIs com o ambiente interno e externo deve ser valorizada na função dos gestores. A comunicação principal da busca por vagas, via sistema telefônico que foi predominante neste estudo, deve ser cuidada de forma a estabelecer uma comunicação clara, objetiva e eficiente com vistas a informar sobre o propósito institucional e captação de informações sobre os possíveis clientes ou futuros residentes. Medidas que transmitam confiança dos serviços prestados, acolhimento, responsabilidade e cordialidade, garante uma comunicação mais eficiente sobre a instituição e seus propósitos, como salienta Rodrigues, Selow e Wagner (2016).

Quem busca a vaga para os idosos são os parentes em geral (5;62,5%) e indicado as filhas (2;25%) e filho (1;12,5%), relatado pelos gestores. Na visão de 5 gestores, a maioria das pessoas idosas está entre 60 e 79 anos, e 3 gestores, entre 80 e 89 anos, demonstrando uma aproximação de um grupo de idosos mais jovens nessas ILPIs. No entanto, estudos apontam que a maioria dos idosos residentes em ILPI é com mais de 80 anos (NERI *et al.*, 2023; VAROTO, MOUTA, 2022). Um estudo anterior em ILPIs do mesmo município corrobora com essa tendência, assim como, indica que são os parentes que buscam a vaga (VAROTO, MOUTA, 2022).

Neri *et al.* (2023) estudou as características de saúde de octogenários em três modalidades de cuidados. Na modalidade institucional, idosas longevas com déficit cognitivo, uso de polifarmácia e com dependência para as Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD) foram frequentes. No contexto domiciliar, verificou-se idosos mais jovens, entre 60 e 79 anos, em condições de eutrofia e boa saúde. Já no contexto ambulatorial da área de geriatria foi verificado predomínio do sexo masculino e maior acometimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Desta forma, a indicação de diferentes modalidades de atendimento e as necessidades identificadas em cada população atendida é parâmetro inicial para a prestação de serviços de qualidade e uma boa gestão para tanto é necessária (NERI *et al.*, 2023; MARTINS *et al.*, 2022).

Quanto ao grau de dependência dos idosos residentes na visão dos gestores, 4 (50%) consideram a total para satisfação das necessidades básicas da vida, e os outros apontam para necessidades de pequenos apoios na higiene pessoal, tarefas de vida quotidiana e na mobilidade.

A RDC N° 502/2021, define o grau de dependência:

“Grau de dependência I: idosos independentes, mesmo que requeiram uso de equipamentos de auto-ajuda; grau de dependência II: idosos com dependência em até três atividades de autocuidado para a vida diária tais como: alimentação, mobilidade, higiene; sem comprometimento cognitivo ou com alteração cognitiva controlada; e grau de dependência III: idosos com dependência que requeiram assistência em todas as atividades de autocuidado para a vida diária e ou com comprometimento cognitivo” (ANVISA, 2021, p.02).

De acordo com as colocações dos gestores deste estudo e correlacionado a RDC N° 502/2021, o enquadramento dos idosos das ILPIs são relativos às indicações de graus I e II, e parecem alinhados com aos estudos de Neri *et al.* (2023) onde a maioria de idosos institucionalizados indicam dependência moderada e alta para as AVDs.

Sobre a dimensão de dependência foi indicado no estudo em prioridade e com associação de uma ou mais dimensão: mental(intelectual) e motora (37,5%); motora (25%) e mental(intelectual), motora, visual e auditiva (25%). Os dados denotam a necessidade de equipes qualificadas para ofertar cuidados apropriados, além da adequação de seu espaço físico e integração com a comunidade de forma a facilitar medidas de garantia de direitos, acessibilidade e mobilidade (BRASIL, 2014; WAN, *et al.*, 2018). Também, em situações que a instituição não consegue ofertar o cuidado,

por falta de qualificação ou não adequação dos objetivos institucionais, é necessário a clareza desse posicionamento para agilizar os processos de trabalho. Neste sentido, segue um relato que ilustra esta posição:

(Gestor 2): “Muita procura para casos de dependências cognitivas, que encaminhamos para os locais adequados”

As síndromes demenciais acompanham ao fenômeno do envelhecimento populacional. Estima-se que até o ano de 2050, aproximadamente 5,5 milhões de pessoas no Brasil serão afetadas por algum tipo de demência. À medida que a idade avança, a probabilidade de desenvolver demência aumenta, de acordo com a pesquisa publicada na revista científica *Journal of Gerontology*, idosos de 90 anos ou mais apresentam chances de 43%, enquanto aqueles com idades entre 80 e 84 anos têm uma probabilidade de 13% de desenvolver demência. Esses dados sinalizam para o aumento de casos de demência nos próximos anos e poderá sobrecarregar o sistema de saúde e a dinâmica familiar, assim como, na procura por serviços de assistência e cuidados aos idosos (BERTOLA *et al.*, 2023; BRASIL, 2018).

Sobre os motivos da solicitação por vaga na instituição indicados pelos gestores deste estudo, cuja análise de conteúdo temático foi aplicada, foram organizados em dimensões, categorias e subcategorias (**Quadro 1**). Duas dimensões têm destaque: Social (11) e Saúde (8), representadas pelo número de vezes de citação.

Quadro 1- Motivo da busca por vagas na instituição na percepção dos gestores de ILPIs do estudo, organizadas nas dimensões Social e Saúde, e respectivas categorias e subcategorias, 2023.

Dimensão (n)	Categoria (n)	Subcategoria (n)
Social (11)	Fragilidade do cuidador informal (11)	Fragilidade em orientações sobre o cuidado (3)
		Evitar exclusão social (3)
		Ausência de cuidador (3)
		Trabalho (2)
		Segurança (2)
		Adequar rotinas (2)
		Financeira (2)
		Estresse (1)
Subtotal	(11)	(18)
Saúde (8)	Doenças associadas ao envelhecimento (4)	Demência senil (1)
		Não informado (3)
	Fragilidade do cuidador informal (3)	Orientação nutricional (2)
		Administração medicamentosa (1)
		Administração do cuidado (1)

		Fragilidade em orientações sobre o cuidado (1)
		Segurança (1)
	Busca por cuidador formal (2)	Profissionais com formação técnica (2)
Subtotal	(8)	(12)
Total Geral (19)	(19)	(30)

Fonte: Dados do estudo, 2023.

Os dados sinalizam, na visão dos gestores que os parentes das pessoas idosas buscam por vagas nas ILPIs prioritariamente para busca de suporte na dimensão social e saúde, e relacionado à fragilidade dos cuidadores informais em gerenciar o cuidado. Outro aspecto de extrema importância deste estudo é o apontamento de necessidades entre as dimensões social e saúde, e considerando a multidimensionalidade do cuidado para com a pessoa idosa, fica claro a necessidade de fortalecimento de ações intersetoriais para à saúde integral da pessoa idosa (BRASIL, 2017; 2018).

O cuidado com a pessoa idosa, na maioria das vezes, é de responsabilidade de um membro da família. Entretanto, o familiar que assume o papel de cuidador principal geralmente não possui experiência ou treinamento para o cuidado podendo desencadear sobrecarga, estresse, insegurança e isolamento social (MOCELIN *et al.*, 2017; CAMARANO, FERNANDES, 2022). Esse estudo (**Quadro 1**) indica fragilidades dos cuidadores informais frente a atividade de cuidar relacionados a dimensão social, que poderiam ser excluídas ou diminuídas com possibilidades de orientações pontuais para os cuidadores, mais serviços intermediários de assistência à saúde e social que pudessem aliviar as tarefas cotidianas do cuidador, como por exemplo os CDIs e programas de cuidadores no domicílio.

No estudo anterior sobre ILPIs no mesmo município identificou-se que as famílias buscam essas instituições pela necessidade de oferecerem cuidados qualificados ao familiar idoso. Todavia, o presente estudo verificou que a visão dos gestores é a de que existem fragilidades de orientações ao familiar em ofertar o cuidado. Identifica-se, portanto, que houve um alinhamento parcial entre as visões dos familiares e gestores sobre a razão de busca pelas ILPIs (VAROTO, MOUTA, 2022).

A falta de orientações adequadas para os cuidadores informais é uma questão que os gestores municipais e estaduais devem ficar atentos para as demandas vigentes e planejar serviços ou programas que possam ofertar esse apoio no domicílio, com espaços que preservem os vínculos familiares e comunitários. Apesar

de existirem instituições que oferecem cuidados integrais para idosos, auxiliando em atividades básicas e de saúde, percebe-se que, na visão de alguns gestores, os motivos para buscar vagas nessas instituições estão mais relacionados a questões como a necessidade de estabelecer uma rotina adequada, receber orientações de cuidado e estabelecer socialização apontados por Mocelin *et al.* (2017) que se correlaciona parcialmente aos dados obtidos neste estudo.

As instituições de cuidados prolongados desempenham um papel fundamental no apoio e auxílio às famílias e às pessoas idosas, a exemplo as ILPIs. Elas devem existir e têm um papel social importante. No entanto, programas ou projetos que possam ofertar mais orientações e desenvolver estratégias de cuidado em conjunto com os familiares, poderia contribuir para melhorar o cuidado, diminuir estresse, diminuir investimento financeiro tanto para as famílias quanto para o governo, além de evitar a institucionalização integral. Alguns relatos dos gestores demonstram essas preocupações na dimensão do motivo de busca por ILPI:

(Gestor 1): “Não consegue fazer os cuidados em casa, pois trabalham. Ou não sabem lidar com a situação”

(Gestor 2): “Melhor assistência, segurança, rotinas adequadas, socialização, administração medicamentosa correta, nutrição adequada, fisioterapia e terapia ocupacional”

(Gestor 3): “Doenças associadas ao envelhecimento e sem cuidador na família”

(Gestor 4): “Sem cuidador na família e doenças associadas ao envelhecimento”

(Gestor 5): “Sem cuidador na família e doenças associadas ao envelhecimento”

(Gestor 6): “Dificuldade em lidar com a demência senil. Dificuldade em ajustar horário de trabalho com horário de cuidados. Dificuldade em encontrar profissionais adequados para o cuidado domiciliar. Onerosidade financeira para custear diversos profissionais dentro do próprio lar. Desgaste emocional e financeiro ocasionado pelos profissionais contratados nos domicílios. Quando o idoso apresenta dificuldade motora ou de alimentação os familiares tem medo/dificuldade para manusear o familiar e equipamentos. Isolamento social domiciliar onde o idoso fica mais depressivo”

(Gestor 7): “Incapacidade do idosos nos atos corriqueiros da vida diária e dificuldades para o autocuidado e integridade física”

(Gestor 8): “Dificuldade da família cuidar dos idosos, por vários motivos”

Neste estudo fica evidente que a busca pela institucionalização se dá pela fragilidade em lidar com o cuidador no contexto familiar, assim como, para a busca por cuidadores formais qualificados. A ocupação de cuidador formal enfrenta desafios frente a regulamentação para ser uma profissão e a maioria desempenha atividades domiciliares e contratados em ILPIs. A falta de regulamentação resulta na ausência de um padrão de desenvolvimento formal das competências e habilidades o que pode gerar variações na formação e desempenho de função (FIGUEIREDO *et al.*, 2021). Já os cuidadores formais com percurso de formação à nível superior, muitos optam por aprimorar sua competência por meio de pós-graduação na área da gerontologia (VAROTO, MONTEIRO, FERREIRA, 2022).

Na dimensão Saúde deste estudo fica evidente a necessidade de organizar planos de gestão individual junto as famílias que possam abordar questões próprias de algumas doenças prevalentes na fase da velhice, organização e controle medicamentosa integrada ao alerta da polifarmácia, manejos diários e organização do espaço físico que assegurem segurança à pessoa idosa e seu familiar, assim como, planejar em todos os território nacional qualificação profissional para os cuidados do envelhecimento populacional e da velhice (BRASIL, 2018; 2014).

Em 2021, foi desenvolvido um relatório para debater alternativas para fortalecer as ILPI. Entre os tópicos abordados, teve destaque a necessidade de sistematização de dados e processos fiscalizatórios nas ILPIs. O planejamento e acompanhamento da saúde da pessoa idosa que busca pela ILPI e nela reside, também foram tópicos de destaque, uma vez que a gestão do cuidado institucional para alcançar eficácia na prestação de serviços a estratégia para iniciar esta movimentação é aprimorar os recursos institucionais (BRASIL, 2021b). Nesse sentido, esse estudo identificou movimentações nesse contexto, quando nos relatos de gestores apontam que no último ano da instituição, houve reestruturação na estrutura física, treinamentos e aquisição nos recursos humanos, revisão da rotina institucional com alterações de algumas atividades e aquisição de novos equipamentos.

É fundamental que as instituições cumpram as normas técnicas para garantir serviços seguros e de qualidade. O aprimoramento constante da equipe e do planejamento institucional são elementos relevantes para um funcionamento mais assertivo, adequado e satisfatório. A promoção comunicacional entre todos os envolvidos, mediada pela compreensão de quem é o público-alvo atendido em relação

aos objetivos institucionais são ferramentas de destaque para construir um ambiente mais humano, acolhedor e de qualidade. O vínculo estabelecido entre todos do ambiente interno institucional e a comunidade devem ser relevantes na construção mais acolhedora e humanizada do cuidado (BRAVO *et al.*, 2014; VAN HOOFF *et al.*, 2016).

4 Conclusão

No estudo, constatou-se que nas percepções dos gestores a busca por vagas nas ILPIs está frequentemente relacionada à fragilidade do cuidador informal, na figura dos parentes que buscam por informações e suporte de como ofertar um cuidado com mais qualidade. Torna-se necessário repensar medidas de apoio aos familiares e para a comunidade, por meio de orientações, cursos educacionais e implementação de outras modalidades de atendimento para pessoas idosas.

As dimensões social e saúde destacaram-se nesse estudo, mostrando que as necessidades dos familiares para a busca de apoio nas ILPIs integram elementos de ambas as áreas, as quais dispõem legalmente possibilidades de serviços e programas no território brasileiro que pudessem ser suficientes para ofertar cuidados nos diferentes níveis de atenção. Entretanto, muitos territórios não têm disponíveis todos os serviços e programa previstos na lei, e neste sentido os gestores municipais e estaduais devem ter atenção para introduzir em sua agenda de oferta à saúde da pessoa idosa de forma integral e intersetorial, dentre eles as ILPIs e os CDIs.

A escolha entre as modalidades de atendimento, dependerá das necessidades específicas da pessoa idosa e da família. Além disso, é fundamental diagnosticar e avaliar cada território e suas demandas, no sentido de viabilizar serviços programas coniventes com as necessidades locais, assim como, cada família deve avaliar suas necessidades quando vai em busca de uma determinada instituição assistencial do tipo parcial ou total.

No Brasil, há várias legislações que estabelecem objetivos e critérios para a criação das modalidades de atendimento destinadas a auxiliar os idosos em suas necessidades diárias e de cuidado. No entanto, a literatura destaca lacunas entre essas modalidades e as reais necessidades dos idosos, que pode ter associação com fragilidades na gestão dos espaços que se dedicam ao atendimento à pessoa idosa, ou mesmo, falta de informação ou compreensão das necessidades reais.

É significativo que os gestores implementem sistemas de coleta de dados que sistematizem registros e acompanhem a saúde da pessoa idosa e da própria instituição. Essas informações são fundamentais para traçar estratégias e adotar metodologias adequadas para o sucesso do cuidado, tanto na dimensão individual e do coletivo.

É comum notar que as pessoas idosas do sexo feminino, mais longevas, com diagnósticos de demência tendem a buscarem a institucionalização. As ILPIs em especial, devem se adequar para residentes com essas particularidades e necessidades, assim como, os gestores e sua equipe. As medidas para o desenvolvimento de competências para compreender as necessidades das pessoas idosas, das equipes e dos mecanismos institucionais devem compor o planejamento das ILPIs para o alcance de qualidade da oferta de cuidado.

5 Referências bibliográficas

ACCIOLY, Marisa. **Panorama das ILPIs no Brasil**. In: Accioly, Marisa (org.) Grupo de estudos, Pesquisas e Diagnóstico – Instituição de Longa Permanência para Idosos (GPED-ILPI). (Relatório). Universidade de São Paulo (USP), Escola de Artes, Ciências e Humanidades.

ALCÂNTARA, Adriana de Oliveira. **Velhos institucionalizados e família: Entre abafos e desabafos**. 2003. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Resultados a partir da autodeclaração das instituições de longa permanência para idosos no enfrentamento da COVID-19**. Relatório. Coordenação de Serviços de Interesse para Saúde – CSIPS. Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde – GGTES, Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/relatorio-autoavaliacao-da-estrutura-e-condicoes-sanitarias-para-a-prevencao-e-controle-da-covid-19-em-ilpi-2-002.pdf>. Acesso em: 17 set. 2023.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada - RDC/ANVISA nº 502, de 27 de maio de 2021. Brasília, 2021. **Diário Oficial da União** de 31 de maio de 2021, ed.101, seção 1, p.110.

ARAÚJO, Luana Corrêa de; SARAIVA, Joseana Maria; FILHO, Evandro Alves Barbosa. Perfil dos/das profissionais de Instituição de Longa Permanência para Idosos/as: competências para o cuidado e o bem-estar. **Pantanal Editora**, Nova Xavantina, p. 86, 2021. Disponível em: <https://www.editorapantanal.com.br/ebooks/2021/perfil-dos-profissionais-de-instituicao-de-longa-permanencia-para-idoso/ebook.pdf>. Acesso em: 17 set. 2023.

BARCELOS, Bárbara Jacome et al. Dimensões atribuídas às instituições de longa permanência por gestores e profissionais de saúde: interfaces e contradições. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 1, p. 16-23, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/DRKsb9Hv38LX7Dt9Qk7gRkt/abstract/?lang=en#>.

Acesso em: 15 jul. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Portugal: Edições 70, 2016.

BERTOLA, Laís et al. Prevalence of Dementia and Cognitive Impairment No Dementia in a Large and Diverse Nationally Representative Sample: The ELSI-Brazil Study. **The Journals of Gerontology**, v. 78, n. 6, p. 1060-1068, 2023. Disponível em: <https://academic.oup.com/biomedgerontology/article-abstract/78/6/1060/6995432#no-access-message>.

Acesso em: 17 set. 2023.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. 2017. **Redação dada pela Lei n.13.423**, de 2022. Brasília, DF. 2003.

BRASIL. Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 1993.

BRASIL. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Reimpressão. Brasília, 2014. Disponível em:

https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf. Acesso em: 17 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Orientações técnicas para a implementação de Linha de Cuidado para Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa no Sistema Único de Saúde – SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 91 p.

BRASIL. **Manual de fiscalização das instituições de longa permanência para os conselhos estaduais e municipais da pessoa idosa**. Brasília, Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2021a. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-idosa/manual-de-fiscalizacao-das-ilpis.pdf>. Acesso em: 15 set. 2023.

BRASIL. CÂMARA DOS DEPUTADOS. Comissão de defesa dos direitos da pessoa idosa. Grupo de trabalho para fortalecimento das instituições de longa permanência de idosos – ILPIs. **Relatório final**. Brasília, DF, n. 1, p. 73, 2021b. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/comissao-de-defesa-dos-direitos-da-pessoa-idosa-cidoso/outs-documentos/relatorio-gt-de-fortalecimento-das-ilpis>. Acesso em: 12 out. 2023.

BRAVO, Gina et al. Does regulating private long-term care facilities lead to better care? A study from Quebec, Canadá. **International Journal for Quality in Health Care**, Canadá, v. 26, n. 3, p. 330-336, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4041094/>. Acesso em: 17 jul. 2023.

CAMARANO, Ana Amélia; BARBOSA, Pamela. Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil: do que se está falando? In: ALCÂNTARA, Alexandre de Oliveira; CAMARANO, Ana Amélia; GIACOMIN, Karla Cristina (orgs.), **Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões**, p.479-514. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/7253>. Acesso em: 17 set. 2023.

CAMARANO, Ana Amélia; FERNANDES, Daniele. Cuidados para a população idosa: O que a pandemia desvendou? In: FREITAS, Elizabete Viana de; PY Ligia (ed.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Ltda, 2022. p. 3.115-3.145.

CORSINI, Tatiana de Vasconcellos Melo. **Tipologia de instituição de longa permanência e de centro dia para idosos segundo a visão de seus gestores**. 2019. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) - Universidade Federal de São Carlos,

São Carlos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12120>. Acesso em: 18 jul. 2023.

DAMACENO, Daniela Garcia; CHIRELLI, Mara Quaglio; LAZARINI, Carlos Alberto. A prática do cuidado em instituições de longa permanência para idosos: desafio na formação dos profissionais. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 1-12, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/L7v5rPFLM3G9JtQSf7rcCJs/?lang=pt#>. Acesso em: 17 set. 2023.

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). **Anuário das Mulheres Brasileiras**. São Paulo-SP, p. 300, 2011. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/anuario/2011/anuarioMulheresBrasileiras2011.html>. Acesso em: 17 set. 2023.

DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira; D'ELBOUX, Maria José. Cuidadores de idosos. In: FREITAS, Elizabete Viana de; PY Ligia (ed.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Ltda, 2022. p. 3.205-3.224. ETHELTON-BEER, Christopher; VENTURATO, Lorena; HORNER, Bárbara. Cultura organizacional em instituições de acolhimento de idosos: um estudo observacional transversal. **PLoS One**, Austrália, v. 8, n. 3, p. 1-7, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23505450/>. Acesso em: 27 jul. 2023.

FIGUEIREDO, Maria do Livramento Fortes et al. Cuidadores formais de idosos dependentes no domicílio: desafios vivenciados. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p.37-46, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n1/37-46/>. Acesso em: 10 out. 2023.

FUENTES, Sônia Azevedo Menezes Prata Silva et al. A importância da capacitação e formação de pessoas que trabalham com idosos em Centros-Dia. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 233-251, 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/p1/lil-768776>. Acesso em: 25 set. 2023.

GIACOMIN, Karla Cristina; ASSIS, Marcella Guimarães; CAMARANO, Ana Amélia. Instituições para idosos: Em busca de um novo conceito. In: FREITAS, Elizabete Viana de; PY Ligia (ed.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Ltda, 2022. p. 3.225-3.249.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo 2022. Panorama BR**. 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em 28 out. 2023.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021**. Agência Notícias, 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021>. Acesso em: 24 jul. 2023.

LACERDA, Tatiana Teixeira Barral et al. Panorama geoespacial das Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil: um retrato das desigualdades territoriais. **Geriatrics, Gerontology and Aging (online)**, Rio de Janeiro, v. 15, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1349328>. Acesso em: 22 jul. 2023.

LORENZETTI, Jorge et al. Gestão em saúde no Brasil: diálogo com gestores públicos e privados. **Texto&Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 417-425, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/qJDNdKlvQ9qc6wVRsQRmyyH/abstract/?lang=pt#>.

Acesso em: 22 jul. 2023.

- MARTINS, Alessandra Negrão Elias ; MODESTO, Bruna Giovana; LIMA, Sara Souza; ZANON, Celeste José; VAROTO, Vania Aparecida Gurian. Gestão do cuidado intersetorial e interdisciplinar na atenção domiciliar à pessoa idosa: um ensaio teórico. In: **Anais do XXIX Simpósio de Engenharia de Produção SIMPEP - Resiliência na cadeia de suprimentos**. Bauru, SP, Área 6- Engenharia Organizacional – Gestão Estratégica e Organizacional, Art.340, p.1-13, 2022. Disponível em: https://www.simpep.feb.unesp.br/anais_simpep.php?e=17. Acesso em: 20 out. 2023.
- MARTINS, Maria Manuela, FARIA, Ana, RIBEIRO, Olga. Gestão no cuidado gerontogeriatrico. In: FERREIRA, Joana Sofia da Silva, TAVARES, João Paulo de Almeida, ALMEIDA, Maria de Lurdes Ferreira (coord.), **Competências em Enfermagem Gerontogeriatrica: Uma Exigência para a Qualidade do Cuidado**, p. 199-215. Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde. Coimbra, Portugal, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/38028>. Acesso em: 20 out. 2023.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec Editora, p. 412, 2014.
- MOCELIN, Cheila et al. O cuidado ao idoso dependente no contexto familiar. **Revista de Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Online)**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p. 1034-1039, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-908505>. Acesso em: 10 out. 2023.
- NERI, Anita Liberalesso et al. As características de saúde de octogenários recrutados em diferentes contextos evidenciam a heterogeneidade do envelhecimento. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Rio Grande do Sul, v. 28, p. 1-15, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/132938>. Acesso em: 25 Set. 2023.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Década do envelhecimento saudável 2020-2030**, Brasil, 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52902>. Acesso em: 25 Set. 2023.
- PAIVA, Rosilene Aparecida; RANDOW, Raquel; DINIZ, Luciene Patrícia; GUERRA, Vanessa de Almeida. O papel do gestor de serviços de saúde: revisão de literatura, **Revista Médica de Minas Gerais**, Minas Gerais, v. 28, n.5, p. 181-184, 2018. Disponível em: <https://rmmg.org/artigo/detalhes/2455>. Acesso em: 17 set. 2023.
- ROBINSON, Carole et al. Stakeholder perspective on transitions of nursing home residents to hospital emergency departments and back in two Canadian provinces. **Journal of Aging Studies**, Estados Unidos, v. 26, n. 4, p. 419-427, 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22939538/>. Acesso em: 20 set. 2023.
- RODRIGUES, Wanderleia do Rocio Monteiro; SELOW, Marcela Lima Cardoso; WAGNER, Adriana Franzoi. Qualidade no atendimento ao público. **Revista Dom Acadêmico**, Curitiba, v.1, n.1, p. 62-75, 2016. Disponível em: <https://www.unidombosco.edu.br/revistas/index.php/domacademico/article/download/6/6/23>. Acesso em: 17 set. 2023.
- SCHREUDERS, Louise Winton; SPILSBURY, Karen; HANRATTY, Barbara. Understanding the perspectives of care home managers when managing care of residents living with frailty. **Geriatric Nursing**, v. 41, n. 3, p. 248-253, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31706593/>. Acesso em: 17 set. 2023.
- SERAFIM, Lia Sales. **A representação social do papel de gestores em organizações não governamentais**. 2007. Dissertação (Mestrado em Políticas e Gestão Públicas; Gestão Organizacional) - Universidade Federal do Rio Grande do

- Norte, Natal, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/12086>. Acesso em: 10 jul. 2023.
- SILVA, Adrielli Fernanda Oliveira; MOUTA, Carolina; VAROTO, Vania Aparecida Gurian; ZANON, Celeste José. Compreensão do papel do gestor e a perspectiva da motivação de colaboradores em instituições de longa permanência para idosos. In: **Anais do XXIX Simpósio de Engenharia de Produção SIMPEP - Resiliência na cadeia de suprimentos**. Bauru- SP, Área 6- Engenharia Organizacional – Gestão Estratégica e Organizacional p.1-14, 2022. Disponível em: https://www.simpep.feb.unesp.br/anais_simpep.php?e=17. Acesso em: 20 out. 2023.
- SILVA, Henrique Salmazo; GUTIERREZ, Beatriz Aparecida Ozello. A educação como instrumento de mudança na prestação de cuidados para idosos. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 67, p. 283-296, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/ZRgc7NwHGN4NSWNxrwFhMCv/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2023.
- VAROTO, Vania Aparecida Gurian; MONTEIRO, Luzia Cristina Antoniossi; FERREIRA, Lydiane Silva Fernandes. Vaz. Formação em gerontologia: a interdisciplinaridade em destaque. In: MORAES, Inaldo Kley Nascimento; FREITAS, Patrícia Gonçalves de (orgs.). **Ciências da saúde: pesquisas e práticas multidisciplinares** [livro eletrônico], v.1, Rio de Janeiro, RJ: e-Publicar, 2022. Cap.40, p.466-483. Disponível em: <https://www.editorapublicar.com.br/ciencias-da-saude-pesquisas-e-praticas-multidisciplinares-volume-1>. Acesso em: 20 out. 2023.
- VAROTO, Vania Aparecida Gurian; MOUTA, Carolina. Acolhimento de octogenários em instituições de longa permanência para idosos: principais motivos para a procura. **Egitania Scientia**, número especial: Congresso Internacional Age.Comm, p. 83-99, 2022. Disponível em: http://egitaniasciencia2.ipg.pt/index.php/egitania_sciencia/article/view/655. Acesso em: 20 out. 2023.
- VAROTO, Vania Aparecida Gurian; SEMENSATO, Carolina Ramos; FERREIRA, Lydiane Silva Fernandes Vaz; MACHADO, Camila Rossi Garcia. Centro dia para idosos: alternativa de cuidado diurno e a busca por vaga. In: SANTOS, Edilene Dias; SILVA, Bianca Gabriely Ferreira; MELLO, Roger Goulart (orgs.). **Administração em diálogo** [livro eletrônico]: v.2– Rio de Janeiro, RJ: e-Publicar, 2022. Cap.21, p.350-369. Disponível em: <https://www.editorapublicar.com.br/administracao-em-dialogo-volume-2>. Acesso em: 20 out. 2023.
- VAN HOOFF, Joost et al. Um estudo de três perspectivas sobre o sentido de lar de residentes de asilos: a visão dos residentes, dos profissionais de saúde e dos familiares. **BMC Geriatrics**, Estados Unidos, v. 16, p.169, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27716187/>. Acesso em: 20 set. 2023.
- WAN, Shaowei et al. Percepções dos profissionais de saúde sobre o papel do atendimento interprofissional no acesso e nos resultados da atenção primária em uma área carente. **Revista de Cuidados Interprofissionais**, v. 32, n. 2, p. 209-217, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29083272/>. Acesso em: 17 set. 2023.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Health ageing and functional ability**, 2020. Disponível em: who.int/philippines/news/q-a-detail/healthy-ageing-and-functional-ability. Acesso em: 17 set. 2023.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, foi possível compreender a percepção dos gestores em relação aos motivos que levam as pessoas a buscarem vagas em instituições de cuidado prolongado. Segundo a visão dos gestores, essa procura por vagas muitas vezes está ligada à falta de orientações adequadas para os cuidadores informais, geralmente familiares. Esses dados destacam a importância de orientar, capacitar e informar os cuidadores informais que desempenham o papel de cuidados com o idoso. O objetivo é qualificar esses cuidadores para que possam oferecer cuidados básicos de saúde aos idosos, ajustar rotinas, administrar medicamentos e auxiliar nas atividades de vida diária de forma que não haja sobrecarga, evitando, assim, a necessidade de institucionalizar o idoso. Essa abordagem pode melhorar a qualidade de vida dos idosos e de seus cuidadores familiares.

Observa-se que há divergências na compreensão do papel das instituições de cuidados prolongados. Segundo a legislação, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) são destinadas a abrigar idosos em condições sociais vulneráveis, e, de acordo com as resoluções, esses locais não devem oferecer serviços na área da saúde, concentrando-se apenas no âmbito social. No entanto, muitas instituições acabam prestando cuidados na área da saúde, o que sugere que os gestores não têm uma compreensão clara do verdadeiro propósito das ILPI. Essa disparidade de entendimento destaca a necessidade de uma maior clareza e alinhamento entre a legislação e a prática, bem como a importância de capacitar os gestores e profissionais de instituições de cuidados prolongados para garantir que o atendimento seja fornecido de acordo com as diretrizes estabelecidas

A capacitação dos gestores institucionais se mostrou necessária para desempenhar suas funções dentro da instituição. No estudo, observou-se que poucos gestores possuíam formação na área da saúde, e a maioria nunca havia realizado qualquer curso de formação relacionado ao cuidado de idosos. Esses dados ressaltam a importância de oferecer cursos e capacitações para gestores e profissionais da instituição na área de gerontologia. O objetivo é instruí-los sobre o cuidado holístico dos idosos, abordando não apenas as necessidades de saúde, mas também os aspectos sociais e emocionais que envolvem o envelhecimento.

Conforme percebido pelos gestores, o perfil do idoso institucionalizado se assemelha ao que é identificado na literatura científica. Em sua maioria, esses idosos têm idades avançadas, são do sexo feminino, apresentam dependência nos graus II ou III e frequentemente possuem algum tipo de deficiência mental (intelectual) e/ou motora associada. Esses dados destacam a

importância do gestor elaborar documentos para captar informações sobre as particularidades dos idosos que buscam ser institucionalizados.

A coleta de informações no início de uma reunião com a família para discutir a institucionalização de uma pessoa idosa fornece insights valiosos que podem ser usados para aprimorar as modalidades de atendimento existentes e até mesmo criar modalidades de atendimento que atendam às necessidades individuais dos idosos. À medida que o envelhecimento da população no Brasil continua a aumentar ao longo dos anos, novas características e demandas dos idosos surgem. Portanto, é fundamental acompanhar de perto as evoluções no cenário do envelhecimento e adaptar as modalidades de atendimento de acordo com as necessidades em constante mudança dos idosos e suas famílias.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCÂNTARA, Adriana de Oliveira. **Velhos institucionalizados e família: Entre abafos e desabafos**. 2003. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

ALCÂNTARA; Alexandre de Oliveira; CAMARANO, Ana Amélia; GIACOMIN, Karla Cristina. **Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões**. IPEA: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=28693
Acesso em: 17 mai. 2022.

ANSA. Rivoluzione dell'età, si diventa "anziani" dopo i 75. **Redazione ANSA**, Roma, 2018. Disponível em: https://www.ansa.it/canale_salutebenessere/notizie/sanita/2018/11/30/rivoluzione-delleta-si-diventa-anziani-dopo-i-75_a0abfbaf-c8cf-42b5-97c6-6eeabc220044.html Acesso em: 24 mai. 2022.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Entenda porque a Anvisa republicou norma sobre ILPI**, Notícias, 2021a. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2021/entenda-por-que-a-anvisa-republicou-norma-sobre-ilpi>. Acesso em: 15 out. 2022.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada - RDC/ANVISA nº 283, de 26 de setembro de 2005. Regulamento técnico para o funcionamento das instituições de longa permanência para idosos. Brasília, **Diário Oficial da União**, 2005.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada - RDC/ANVISA nº 502, de 27 de maio de 2021. Dispõe sobre o funcionamento de instituição de longa permanência para idosos, de caráter residencial. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2021b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-rdc-n-502-de-27-de-maio-de-2021-323003775> Acesso em: 26 set. 2022.

BARCELOS, Bárbara Jacome et al. Dimensões atribuídas por gestores e profissionais às instituições de longa permanência: Interface e contradições. **Revista Brasileira de Geriatria e**

Gerontologia, 21 (01), p. 16-23, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/DRKsb9Hv38LX7Dt9Qk7gRkt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 mai. 2023.

BRASIL. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Conteúdo: Lei nº 13.146, de 6 de junho de 2015. Brasília: **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 25 mai. 2023.

BRASIL. Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. **Redação dada pela Lei n.13.423**, de 2022. Brasília, DF. 2003. Acesso em: 18 set. 2022.

BRASIL. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Reimpressão. Brasília, 2014. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf Acesso em: 20 mai. 2022.

BRAVO, Gina et al. Does regulating private long-term care facilities lead to better care? A study from Quebec, Canada. **International Journal for Quality in Health Care**, v. 26, n.3, p. 330-336, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4041094/>. Acesso em: 15 jan. 2023.

CAMARANO, Ana Amélia; BARBOSA, Pamela. Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil: do que se está falando?. In: ALCÂNTARA; Alexandre de Oliveira; CAMARANO, Ana Amélia; GIACOMIN, Karla Cristina. **Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões**. IPEA: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, p. 479-514, Rio de Janeiro, 2016.

CAMARANO, Ana Amélia. Os idosos brasileiros: muito além dos 60?. In: NORONHA, José Carvalho; CASTRO, Leonardo; GADELHA, Paulo. **Doenças crônicas e longevidade: Desafios para o futuro**. Edições Livres, Fundação Oswaldo Cruz, p. 31-55, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://portolivre.fiocruz.br/node/2194>. Acesso em: 20 mai. 2023.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista brasileira de estudos de população**, v. 27, n. 1, 2010.

CARTA SOCIAL, Rede de Serviços e Equipamentos. **GEP – Gabinete de Estratégia e Planejamento**, Castelo Branco, Portugal, 2016. Disponível em: <http://www.cartasocial.pt/index2.php> Acesso em: 22 mai. 2022.

CORAZZINI Kirsten et al. Implementing Culture Change in Nursing Homes: An Adaptive Leadership Framework. **Gerontologist**, v. 55, n. 4, p. 616–627, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24451896/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

CORSINI, Tatiana de Vasconcellos Melo. **Tipologia de instituição de longa permanência e de centro dia para idosos segundo a visão de seus gestores**. 2019. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Universidade Federal de São Carlos. São Carlos. p. 127, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/12120/Disserta%20c3%a7%20c3%a3o%20%2020%20Corsi%20T.V.M.%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 27 mai. 2022.

COSTA, Efraim Carlos; NAKATANI, Adélia Yaeko Kyosen; BACHION, Maria Márcia. Capacidade de idosos da comunidade para desenvolver Atividades de Vida Diária e Atividades Instrumentais de Vida Diária. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 19, n. 01, p. 43-48, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/kRv9M9KFjBkgRzTnThqRLZh/>. Acesso em: 27 mai. 2023.

DAMACENO, Daniela Garcia; LAZARINI, Carlos Alberto; CHIRELLI, Mara Quaglio. Representações do cuidado em instituição de longa permanência: visão dos gestores e profissionais. **Investigação Qualitativa em Saúde**, v. 2, 2018. Disponível em: <https://www.proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1770>. Acesso em: 02 set. 2022.

ETHERTON-BEER, Christopher; VENTURATO, Lorena; HORNER, Bárbara. Organisational culture in residential aged care facilities: a cross-sectional observational study. **PLoS One**, Austrália, v. 8, n. 3, p. 1-7, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23505450/>. Acesso em: 27 jul. 2023.

FERREIRA, Hyara; PREUSS, Lislei Teresinha. Motivos que levam as famílias e as pessoas idosas buscarem por vaga em Instituição de Longa Permanência para Idosos no Município de Ponta Grossa – Paraná. Jul 2017. In: **Anais do II 15 Congresso Internacional de Política Social e Serviço Social: Desafios Contemporâneos**. Londrina, PR, p. 01-12.

FRENTE NACIONAL DE FORTALECIMENTO À ILPI. “Os impactos da RDC 502/21 da Anvisa que dispõe sobre o funcionamento de Instituição de Longa Permanência de Idosos – ILPIs, de caráter residencial”. **Audiência Pública**, CIDOSO, 2021. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/comissao-de-defesa-dos-direitos-da-pessoa-idosa-cidoso/apresentacoes-em-eventos/apresentacoes-de-convidados-em-audiencias-publicas-2021/audiencia-sobre-impactos-da-resolucao-da-anvisa-rdc-n-o-502-2021-dispoe-sobre-ilpis-19-8-21/apresentacao-ap-19-8-21-karla-giacomin-frente-nacional-de-fortalecimento-as-ilpis/view>. Acesso em: 15 out. 2022.

Fundação Francisco Manuel dos Santos. PORDATA – **Base de Dados Portugal Contemporâneo**. Números de Portugal. Lisboa: PORDATA; 2019. Disponível em: <https://www.pordata.pt/Portugal/Quadro+Resumo/Portugal-252268> Acesso em: 20 mai. 2022.

GABINETE DE ESTRATÉGIA E PLANEJAMENTO (GEP); MINISTÉRIO DO TRABALHO, SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL (MTSSS). **Carta Social – Rede de Serviços e Equipamentos**. Lisboa, p. 01-74, 2018. Disponível em: <http://www.cartasocial.pt/pdf/csosocial2018.pdf> Acesso em: 15 mai. 2022.

GARBACCIO, Juliana Ladeira; TONACO, Luís Antônio Batista. Características e dificuldades do cuidador informal na assistência ao idoso. **Revista de pesquisa: Cuidado é Fundamental (Online)**, v. 11, n. 3, p. 680-686, 2019. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6655/pdf_1 Acesso em: 17 mai. 2022.

GATTI, Adriana Cristina. **Desafios das políticas públicas no cuidado a idosos com algum grau de dependência cuja rede familiar é insuficiente**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências Aplicadas) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas, Limeira, SP, 2019. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/334406?locale=pt_BR Acesso em: 22 mai. 2022.

GIACOMIN, Karla Cristina; ASSIS, Marcella Guimarães; CAMARANO, Ana Amélia. Instituições para idosos: Em busca de um novo conceito. In: FREITAS, Elizabete Viana de; PY Lúgia (ed.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Ltda, p. 3.225-3.249, 2022.

GONÇALVES, Jéssica Maria. **Gestores gerontólogos: satisfação e qualidade de vida dos idosos institucionalizados no distrito de bragança**. 2020. Tese (Mestrado em Gestão das Organizações) – Associação de Politécnicos do Norte (APNOR), Instituto Politécnico de Bragança. p. 75. 2020. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/23211>. Acesso em 20 mai. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021**. Estatísticas Sociais, 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021>. Acesso em: 20 mai. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2022: número de idosos na população do país cresceu 57,4% em 12 anos**. Agência de notícias IBGE, p. 1-9, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-idosos-na-populacao-do-pais-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 28 out. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Com envelhecimento, cresce número de familiares que cuidam de idosos no país**. Estatísticas Sociais, 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/27878-com-envelhecimento-cresce-numero-de-familiares-que-cuidam-de-idosos-no-pais>. Acesso em: 20 mai. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Um em cada quatro idosos tinha algum tipo de deficiência em 2019**. Estatísticas Sociais, 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/31447-um-em-cada-quatro-idosos-tinha-algum-tipo-de-deficiencia-em-2019>. Acesso em: 20 mai. 2023.

Pesquisa Nacional de Saúde (PNS). **Percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal: Brasil e grandes regiões**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro, p. 113, 2020.

LOPES, Alexandra. Envelhecimento, dependências e fragilidades: tensões e desafios no Portugal contemporâneo. In: FERREIRA, Pedro Moura; CABRAL, Manuel Villaverde; MOREIRA, Amílcar. **Envelhecimento na Sociedade Portuguesa: Pensões, Família e Cuidados**. 1ª Ed. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, p. 155-164, 2017. Disponível em: [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/31744/1/ICS_Envelhecimento%20Sociedade_LIV_O RG\(1\).pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/31744/1/ICS_Envelhecimento%20Sociedade_LIV_O RG(1).pdf) Acesso em: 15 mai. 2022.

LUNDGREN, Dan; ERNSTH-BRAVELL, Marie; KAREHOLT, Ingemar. Leadership and the psychosocial work environment in old age care. **International Journal of Older People Nursing**, v. 11, n.1, p. 44-54, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5033033/#:~:text=Leaders%20in%20old%20age%20care,that%20of%20home%20help%20services>. Acesso em: 22 fev. 2023.

MANDELLI, Pedro. **Muito além da hierarquia: revolucione sua performance como gestor de pessoas**. Vozes, Petrópolis, RJ, 2018. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=hs6CDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=gestor+&ots=GP-ELup8xR&sig=YA11RU9e2PFpPhcEq3YjrnLyc-M#v=onepage&q=gestor&f=false>. Acesso em: 25 mai. 2023.

MCCABE, Marita et al. A randomized controlled trial to evaluate the effectiveness of a staff training program to implement consumer directed care on resident quality of life in residential aged care. **BMC Geriatrics**, v. 18, n. 1, p. 287, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30470201/>. Acesso em: 25 set. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; FIRMO, Joselia Oliveira Araujo. Longevidade: bônus ou ônus? **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 4, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000100004&lng=en&nrm=iso Acesso em: 08 mai. 2022.

MINISTÉRIO DA SOLIDARIEDADE E DA SEGURANÇA SOCIAL. Portaria nº 67, de 21 de março de 2012. A presente portaria define as condições de organização, funcionamento e instalação a que devem obedecer às estruturas residenciais para pessoas idosas. **Diário da República**. Seção 1, nº 58 p. 1324-1329, 2012. Disponível em: <https://dre.pt/application/cont+eudo/553657> Acesso em: 17 abr. 2022.

MOUTA, Carolina; VAROTO, Vania Aparecida Gurian; CORSINI, Tatiana de Vasconcellos Melo. **Procura-se uma vaga em instituição de serviços para cuidados prolongados em São Carlos e Araraquara: qual o motivo?** Relatório Científico Parcial. São Paulo: FAPESP, 2020.

MOUTA, Carolina; VAROTO, Vania Aparecida Gurian; CORSINI, Tatiana de Vasconcellos Melo. **Procura-se uma vaga em instituição de serviços para cuidados prolongados em São Carlos e Araraquara: qual o motivo?** Relatório Científico Final. São Paulo: FAPESP, 2021.

MYHRE, Janne et al. Nursing home leaders' perception of factors influencing the reporting of elder abuse and neglect: a qualitative study. **Journal of Health Organization and Management**, v. 34, n. 6, p. 878-892, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32762219/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

NATIONAL INSTITUTE ON AGING. Long Term Care—How to Choose a Nursing Home, 2017. Disponível em: <https://www.nia.nih.gov/health/how-choose-nursing-home>. Acesso em: 02 set. 2022.

NETTO, Matheus Papaléo. Estudo da Velhice: Histórico, Definição do Campo e Termos Básicos. In: FREITAS, Elizabete Viana de et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Ltda. Paginação Irregular. p. 103-125, 2017.

NOBRE, Carla Guimarães. **“A Minha Nova Casa”: Percepções e vivências de idosos sobre o processo de institucionalização**. Dissertação (Mestrado em Intervenção Social Inovação e 12 empreendedorismo) – Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação e Faculdade de Economia. Coimbra, p.109, 2018. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/83496> Acesso em: 25 abr. 2022.

OLIVEIRA, Anderson Silva; ROSSI, Elaine Cristina. Envelhecimento populacional, segmento mais idoso e as atividades básicas da vida diária como indicador de velhice autônoma e ativa. **Revista Geosul**, Florianópolis, v. 34, n.73, p.358-377, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/1982-5153.2019v34n73p358/41826> Acesso em: 22 abr. 2022.

OLIVEIRA, Letycia Parreira de. **Panorama dos desafios e mudanças associadas a RDC 502 de 2021 segundo gestores e responsáveis técnicos de instituições brasileiras de longa permanência para idosos**. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Universidade Católica

de Brasília, p. 123, 2022. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/tede/3023>. Acesso em: 27 mai. 2023.

OLIVEIRA, Tatiana Resende Prado Rangel et al. Percepções de profissionais e gestores sobre a promoção da saúde dos idosos institucionalizados. **Percorso Acadêmico**, v. 10, n. 9, p. 58-72, 2020. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/percursoacademico/article/view/21478/17039>. Acesso em: 27 mai. 2023.

PORTUGAL. Portaria nº 67, de 21 de março de 2012. Condições de funcionamento e instalação das estruturas residenciais para pessoas idosas, Ministério da Solidariedade e da Segurança Social. **Diário da República**, 2012.

PANI-HARREMAN, Katinka et al. Definitions, key themes and aspects of 'ageing in place': A scoping review. **Ageing and Society**, v. 41, n. 9, p. 2026-2059, 2021. DOI: 10.1017/S0144686X20000094. Acesso em: 21 jun. 2022.

ROBINSON, Carole et al. Stakeholder perspectives on transitions of nursing home residents to hospital emergency departments and back in two Canadian provinces. **Journal Aging Study**, v. 26, n. 4, p. 419-427, 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22939538/>. Acesso em: 22 out. 2023.

RODRIGUES, Ana Sofia et al. As redes sociais e a percepção em saúde dos idosos que residem em cidades do interior de Portugal. In: **RIASE – Revista Ibero Americana de Saúde E Envelhecimento**, v. 6, n. 2, p. 248-264, 2020.

RODRIGUES, Daniela Laurentino et al. Saúde do idoso com deficiência: contribuições para a construção de cuidado integral à saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, 2021, p. 6588-6599. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/27135/21453>. Acesso em: 25 mai. 2023.

SANTOS, Luiz Eduardo; VAROTO, Vania Aparecida Gurian; ZANON, Celeste José. Gestão em gerontologia: retrato da produção acadêmica dos programas de pós-graduação em gerontologia brasileiros. In: SILVA, Bianca Gabriely Ferreira; ARAÚJO, Andréa Cristina Marques de; MELLO, Roger Goulart (orgs.). **Administração em foco** (livro eletrônico):

tendências e práticas na gestão contemporânea: v. 2, Rio de Janeiro, RJ: e-Publicar, 2022. Cap. 27, p. 439-455. DOI: <https://doi.org/10.47402/ed.ep.c2022134327474>

SCHREUDERS, Louise Winton; SPILSBURY, Karen; HANRATTY, Barbara. Understanding the perspectives of care home managers when managing care of residents living with frailty. **Geriatric Nursing**, v. 41, n. 3, p. 248-253, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31706593/>. Acesso em: 17 set. 2023.

TEIXEIRA, Arthur Marques; ZANON, Simone Terezinha. O envelhecimento populacional brasileiro: oportunidades e desafios para uma população que envelhece. In: **Congresso Biopolítica e Direitos Humanos: refletindo sobre as vidas nuas da contemporaneidade**, Seção: GT II – Direitos Humanos, Justiça e inclusão social. Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conabipodihu/article/view/9302/7967> Acesso em: 28 abr. 2022.

TREUER, Kathryn Von et al. Organizational factors associated with readiness for change in residential aged care settings. **BMC Health Services Research**, v. 18, n. 1, p.77, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29390999/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

UNITED NATIONS. **World Population Prospects 2019: Highlights**. United Nations, Department of Economics and Social Affairs, Population Division, p. 02, 2019a. Disponível em: https://population.un.org/wpp/Publications/Files/WPP2019_10KeyFindings.pdf Acesso em: 14 mai. 2022.

UNITED NATIONS, Department of Economic and Social Affairs, Population Division. 2019b. **World Population Prospects 2019, Volume II: Demographic Profiles**. Disponível em: https://population.un.org/wpp/Publications/Files/WPP2019_Volume-II-Demographic-Profiles.pdf Acesso em: 24 mai. 2022.

VAROTO, Vania Aparecida Gurian et al. Moradia na velhice: a busca por instituição de longa permanência. 2021. In: PLURIS 2021 digital. 9º Congresso Luso-Brasileiro para o Planejamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável. **PLURIS-2021: pequenas cidades, grandes desafios, múltiplas oportunidades**. UNESP: 2021. Tema 4: Planejamento Regional

e Urbano (p.25). Paper704, p. 1-13. ISSN: 2525-7390. <https://doi.org/10.21814/pluris21>. Acesso em: 21 mai. 2022.

VAROTO, Vania Aparecida Gurian et al. **Devolutiva de 2 anos: Ficha de Solicitação para vagas na Instituição de Longa Permanência (Araraquara, SP – maio/2018 a abril/2020)**. Relatório Científico, Ministério Público do Estado de São Paulo – Promotoria de Justiça do Idoso de Araraquara-SP, 2020.

VAN HOOFF, Joost et al. A three-perspective study of the sense of home of nursing home residents: the views of residents, care professionals and relatives. **BMC Geriatrics**, Estados Unidos, v. 16, p.169, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27716187/>. Acesso em: 20 set. 2023.

VERAS, Renato Peixoto; OLIVEIRA, Martha. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & saúde Coletiva**, Rio de Janeiro , v. 23, n. 6, p. 1929-1936, jun. 2018. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000601929&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 21 mai. 2022.

WAN, Shaowei et al. Healthcare provider perceptions of the role of interprofessional care in access to and outcomes of primary care in an underserved area. **Journal of Interprofessional Care**, v. 32, n. 2, p. 209-217, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29083272/>. Acesso em: 17 set. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Decade of healthy ageing: baseline report**. Geneva: World Health Organization, 2020.

7. APÊNDICES

APÊNDICE I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) (Resoluções 466/2012 e 510/2016 do CNS)

Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Título do Projeto: **Acolhimento em instituições de longa permanência para idosos sob a ótica dos gestores**

Convidamos a instituição da qual o(a) senhor(a) é responsável para participar da pesquisa “**Acolhimento em instituições de longa permanência para idosos sob a ótica dos gestores**” que pretende analisar as percepções dos gestores pela busca de vagas nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) no município de Araraquara, interior de São Paulo. O(A) senhor(a) foi convidado(a) por ser o gestor ou representante de Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) e sua participação não é obrigatória. O objetivo deste estudo é analisar a percepção do gestor em relação a busca de vagas nas Instituições de Longa Permanência para Idosos-ILPI. Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder algumas perguntas em forma de questionário relatando sobre a caracterização da instituição, caracterização do perfil do gestor e qual a sua percepção sobre a busca pelas vagas. Para isso, responderá voluntariamente o questionário que será enviado, em formato eletrônico (via Formulários Google). O tempo necessário para responder este questionário é de, aproximadamente, 5 a 10 minutos. Essa pesquisa tem envolvimento de uma estudante do Curso de Pós-Graduação de Gerontologia juntamente com sua orientadora, professora do Departamento de Gerontologia/UFSCar. A qualquer momento o(a) senhor(a) pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Caso o(a) senhor(a) não queira participar deste estudo, isso não implicará em nenhum prejuízo em sua relação com os pesquisadores ou com as instituições relacionadas com a pesquisa.

Quanto aos riscos, o preenchimento do questionário pode provocar algum desconforto, como sentir-se constrangido ou incomodado em responder alguma pergunta. Caso o(a) senhor(a) não se sinta à vontade com alguma pergunta ou situação, você poderá interromper o preenchimento do questionário eletrônico e suas respostas serão descartadas. O descarte acontecerá por meio de impossibilidade de acesso e/ou resgate de sua resposta, uma vez que quando interrompido, o Google Forms não irá salvar as respostas do questionário. Caso você tenha algum problema relacionado à pesquisa e necessite de alguma ajuda, entre em contato com as pesquisadoras a qualquer momento (os contatos estão logo abaixo).

O(A) senhor(a) não terá nenhum custo ou compensação financeira ao participar do estudo. Também o (a) senhor (a) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, este trabalho poderá contribuir para a avaliação do panorama da compreensão dos gestores referente a busca de vagas, mas instituições de cuidados prolongados. É importante esclarecer que as informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e anônimas ao público. Os resultados obtidos por esse projeto serão utilizados para fins científicos. As informações adquiridas nesta

pesquisa serão utilizadas para elaboração de artigos científicos e poderão ser apresentadas em Congressos Nacionais e Internacionais, sempre mantendo sigilo da identidade dos participantes.

A segurança dos arquivos será feita através de medidas de proteção de arquivos em seus respectivos arquivos doc. e também a não exposição a possíveis hackeamentos em sistemas de nuvem. As respostas serão organizadas no Banco de Dados do Grupo de Pesquisa responsável, no Departamento de Gerontologia da UFSCar. Serão feitas, no mínimo, três cópias dos arquivos para melhor segurança da não perda dos dados.

O(a) senhor(a) poderá fazer o download de uma via deste termo, podendo salvar em formato PDF ou imprimir, no qual consta o telefone e o endereço dos pesquisadores, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. No momento em que a pesquisa estiver pronta, os resultados serão retornados a você e a sua instituição para seu conhecimento.

Pesquisador Responsável: Carolina Mouta

Endereço: PPGGero - Programa de Pós-Graduação em Gerontologia – UFSCar. Rodovia Washington Luis, km 235 - São Carlos - SP - BR CEP: 13565-905.

Telefone (16) 3306-6745.

Contato telefônico: (16) 9 8144-9922

E-mail: carolina_mouta@hotmail.com

Pesquisador Responsável: Prof^ª Dr^ª Vania Aparecida Gurian Varoto

Endereço: PPGGero - Programa de Pós-Graduação em Gerontologia – UFSCar. Rodovia Washington Luis, km 235 - São Carlos - SP - BR CEP: 13565-905.

Telefone (16) 3306-6677.

Contato telefônico: (16) 9 9766-5436

E-mail: vaniav@ufscar.br

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar. O(s) pesquisador(es) me informou(ram) que o projeto foi **aprovado** pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar, **PARECER N. 5.774.950, 24 de novembro de 2022, CAAE N. 64300022.1.0000.5504**. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um órgão que protege o bem-estar dos participantes de pesquisas. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes de pesquisas. Caso você tenha dúvidas e/ou perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFSCar que está vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa da universidade, localizado no prédio da reitoria (área sul do campus São Carlos). Endereço: Rodovia Washington Luís km 235 - CEP: 13.565-905 – São Carlos-SP. Telefone: (16) 3351-9685. E-mail: cephumanos@ufscar.br.

O CEP está vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e o seu funcionamento e atuação são regidos pelas normativas do CNS/Conep. A CONEP tem a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo CNS. Endereço: SRTV 701, Via W 5

Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar - Asa Norte - CEP: 70719-040 - Brasília-DF. Telefone: (61) 3315-5877 E-mail: conep@saude.gov.br

o Li, concordo com os termos dispostos neste documento e aceito participar da pesquisa. O diretor do serviço autorizou o preenchimento do questionário e, caso necessário, essa autorização poderá ser solicitada oficialmente pela equipe de pesquisa.

APÊNDICE II – ESTRUTURA GERAL

“Acolhimento em instituições de longa permanência para idosos sob a ótica dos gestores”

O estudo se justifica no sentido de analisar as percepções dos gestores pela busca por vagas nas ILPIs junto ao município de Araraquara para fundamentar e integrar medidas efetivas de organização dos espaços. O objetivo é analisar a percepção de gestores de instituições de longa permanência para idosos (ILPI) sobre o motivo de busca por vagas nesses espaços. Esse estudo está vinculado ao grupo de pesquisa Direito, Cidade e Envelhecimento, presente na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, São Paulo, Brasil. O estudo está sob a responsabilidade de Carolina Mouta do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, sob a orientação da Professora Dra. Vania Aparecida Gurian Varoto, Professora Associada do Departamento de Gerontologia - UFSCar.

Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)

(Resoluções 466/2012 e 510/2016 do CNS)

Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Título do Projeto: **Acolhimento em instituições de longa permanência para idosos sob a ótica dos gestores**

Convidamos a instituição da qual o(a) senhor(a) é responsável para participar da pesquisa **“Acolhimento em instituições de longa permanência para idosos sob a ótica dos gestores”** que pretende analisar as percepções dos gestores pela busca de vagas nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) no município de Araraquara, interior de São Paulo. O(A) senhor(a) foi convidado(a) por ser o gestor ou representante de Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) e sua participação não é obrigatória. O objetivo deste estudo é analisar a percepção do gestor em relação a busca de vagas nas Instituições de Longa Permanência para Idosos-ILPI. Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder algumas perguntas em forma de questionário relatando sobre a caracterização da instituição, caracterização do perfil do gestor e qual a sua percepção sobre a busca pelas vagas. Para isso, responderá voluntariamente o questionário que será enviado, em formato eletrônico (via Formulários Google). O tempo necessário para responder este questionário é de, aproximadamente, 5 a 10 minutos. Essa pesquisa tem envolvimento de uma estudante do Curso de Pós-Graduação de Gerontologia juntamente com sua orientadora, professora do Departamento de Gerontologia/UFSCar. A qualquer momento o(a) senhor(a) pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Caso o(a) senhor(a) não queira participar deste estudo, isso não implicará em nenhum prejuízo em sua relação com os pesquisadores ou com as instituições relacionadas com a pesquisa.

Quanto aos riscos, o preenchimento do questionário pode provocar algum desconforto, como sentir-se constrangido ou incomodado em responder alguma pergunta. Caso o(a) senhor(a) não se sinta à vontade com alguma pergunta ou situação, você poderá interromper o preenchimento do questionário eletrônico e suas respostas serão descartadas. O descarte acontecerá por meio de impossibilidade de acesso e/ou resgate de sua resposta, uma vez que quando interrompido, o *Google Forms* não irá salvar as respostas do questionário. Caso você tenha algum problema relacionado à pesquisa e necessite de alguma ajuda, entre em contato com as pesquisadoras a qualquer momento (os contatos estão logo abaixo).

O(A) senhor(a) não terá nenhum custo ou compensação financeira ao participar do estudo. Também o (a) senhor (a) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, este trabalho poderá contribuir para a avaliação do panorama da compreensão dos gestores referente a busca de vagas, mas instituições de cuidados prolongados. É importante esclarecer que as informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e anônimas ao público. Os resultados obtidos por esse projeto serão utilizados para fins científicos. As informações adquiridas nesta pesquisa serão utilizadas para elaboração de artigos científicos e poderão ser apresentadas em Congressos Nacionais e Internacionais, sempre mantendo sigilo da identidade dos participantes.

A segurança dos arquivos será feita através de medidas de proteção de arquivos em seus respectivos arquivos doc. e a não exposição a possíveis *hackeamentos* em sistemas de nuvem. As respostas serão organizadas no Banco de Dados do Grupo de Pesquisa responsável, no Departamento de Gerontologia da UFSCar. Serão feitas, no mínimo, três cópias dos arquivos para melhor segurança da não perda dos dados.

O(a) senhor(a) poderá fazer o download de uma via deste termo, podendo salvar em formato PDF ou imprimir, no qual consta o telefone e o endereço dos pesquisadores, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. No momento em que a pesquisa estiver pronta, os resultados serão retornados a você e a sua instituição para seu conhecimento.

Pesquisador Responsável: Carolina Mouta

Endereço: PPGGero - Programa de Pós-Graduação em Gerontologia – UFSCar. Rodovia Washington Luis, km 235 - São Carlos - SP - BR CEP: 13565-905.

Telefone (16) 3306-6745.

Contato telefônico: (16) 9 8144-9922

E-mail: carolina_mouta@hotmail.com

Pesquisador Responsável: Prof^ª Dr^ª Vania Aparecida Gurian Varoto

Endereço: PPGGero - Programa de Pós-Graduação em Gerontologia – UFSCar. Rodovia Washington Luis, km 235 - São Carlos - SP - BR CEP: 13565-905.

Telefone (16) 3306-6677.

Contato telefônico: (16) 9 9766-5436

E-mail: vaniav@ufscar.br

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar. O(s) pesquisador(es) me informou(ram) que o projeto foi **aprovado**

pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar, **PARECER N. 5.774.950, 24 de novembro de 2022, CAAE N. 64300022.1.0000.5504**. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um órgão que protege o bem-estar dos participantes de pesquisas. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes de pesquisas. Caso você tenha dúvidas e/ou perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFSCar que está vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa da universidade, localizado no prédio da reitoria (área sul do campus São Carlos). Endereço: Rodovia Washington Luís km 235 - CEP: 13.565-905 – São Carlos-SP. Telefone: (16) 3351-9685. E-mail: cephumanos@ufscar.br.

O CEP está vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e o seu funcionamento e atuação são regidos pelas normativas do CNS/Conep. A CONEP tem a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo CNS. Endereço: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar - Asa Norte - CEP: 70719-040 - Brasília-DF. Telefone: (61) 3315-5877 E-mail: conep@saude.gov.br

○ Li, concordo com os termos dispostos neste documento e aceito participar da pesquisa. O diretor do serviço autorizou o preenchimento do questionário e, caso necessário, essa autorização poderá ser solicitada oficialmente pela equipe de pesquisa.

Questionário Semiestruturado

SEÇÃO 1 – Introdutório

Acolhimento em instituições de longa permanência para idosos sob a ótica dos gestores

Esse estudo está vinculado ao grupo de pesquisa Direito, Cidade e Envelhecimento, presente na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, São Paulo, Brasil. O estudo está sob a responsabilidade de Carolina Mouta do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, sob a orientação da Professora Dra. Vania Aparecida Gurian Varoto, Professora Associada do Departamento de Gerontologia - UFSCar. Esse documento possui 5 seções:

- **SEÇÃO 1-** Introdutório;
- **SEÇÃO 2-** Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE): Resoluções 466/2012 e 510/2016 do CNS;

- **SEÇÃO 3-** Características gerais da instituição: Questionamentos gerais sobre a instituição;
- **SEÇÃO 4-** Perfil dos gestores: Questionamentos gerais sobre os gestores;
- **SEÇÃO 5-** Percepção dos gestores sobre a busca por vagas na instituição: Questionamentos sob a ótica do gestor sobre a busca de vagas que ocorre na instituição.

SEÇÃO 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) – Resoluções 466/2012 e 510/2016 do CNS.

Será inserido o TCLE neste espaço, como descrito no APÊNDICE I.

SEÇÃO 3 – Características gerais da instituição

3. Nome da instituição: _____

3.1 CNPJ: _____

3.2 Ano de fundação: _____

3.3 Instituição atua como:

() Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI)

() Centro Dia para Idosos (CDI)

() Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) e Centro Dia para Idosos (CDI)

() Outros. Cite: _____

3.4 Tipo de instituição:

() pública

() privada

() outros _____

3.5 Número de vagas disponíveis _____

3.6 Número de vagas preenchidas _____

() N. de homens

() N. de mulheres

() Outros

SEÇÃO 4 – Perfil dos gestores

4. Sexo:

() Feminino

() Masculino

4.1 Idade (em anos): _____

4.2 Estado Civil:

() solteiro(a)

() casado(a)

() viúvo(a)

() divorciado(a)

() outros (s): _____

4.3 Grau de escolaridade: _____

4.4 Formação profissional: _____

4.5 Tempo de trabalho na instituição: _____

4.6 Já atuou em outros espaços com a pessoa idosa?

() Sim. Onde e quanto tempo? _____

() Não

4.7 Já fez algum curso, especialização ou outro tipo de formação na área de cuidados com a pessoa idosa?

() Sim. Qual e onde? _____

() Não.

SEÇÃO 5 – Percepção dos gestores sobre a busca por vagas na instituição

5. Na sua opinião a maior procura por vagas nesta Instituição nos últimos seis meses é para:

- Vagas para a ILPI
- Vagas para cuidados diários (tipo CDI),
- Outros. Cite: _____

5.1 Na sua opinião, qual o predomínio do meio de contato com a Instituição:

- Visita presencial na instituição
- Via telefone
- Via E-mail institucional
- Outros. Cite: _____

5.2 Na sua visão a maioria das pessoas na instituição têm:

- 60 a 79 anos
- 80 a 89 anos
- 90 anos e mais
- Outros. Cite: _____

5.3 Na sua visão, qual é o grau de dependência global dos idosos, que prevalece na sua instituição:

- Necessita de pequenos apoio na vida cotidiana e no apoio à mobilidade.
- Necessita de apoio na higiene pessoal, tarefas de vida cotidiana e na mobilidade.
- Totalmente dependente para a satisfação das necessidades básicas (alimentação, higiene, vestuário, mobilidade, etc).

Outros (indique características que você identifica da necessidade do(a) idoso(a): _____

5.4 Na sua visão, os (as) idosos (as) que buscam vagas na instituição necessitam de cuidados nas dimensões de maior prevalência:

- Mental (intelectual)
- Motora
- Visual
- Auditiva

- Não possui fragilidades
- Uma ou mais das citadas acima. Cite quais: _____
- Outras. Cite: _____

5.5 Na sua visão a maioria das pessoas que procuram vaga para pessoas idosas são:

- Os próprios idosos(as)
- Parentes em geral
- Filha(s)
- Filho(s)
- Cônjuge(s)
- Amigos(as)
- Órgãos de proteção à pessoa idosa
- Outros. Cite: _____

5.6 Na sua visão qual é o motivo pela busca por vagas na instituição? Liste quantos motivos achar, levando em consideração o mais frequente ao menos frequente: _____

5.7 A instituição tem lista de espera?

- Sim
- Não

5.8 Se você respondeu SIM na questão acima, sobre ter lista de espera, indique que tipo de informações são alocadas nesta lista: _____

5.9 Nos últimos 12 meses sua instituição fez alguma reestruturação em termos de melhoria de cuidados para as pessoas idosas?

- Sim
- Não

5.10 Se você respondeu SIM na questão acima, sobre ter reestruturando a instituição para melhoria dos cuidados, indique quais foram elas: _____

5.11 Acrescente algo que achar importante em relação a busca por vagas na Instituição:

8. ANEXOS

ANEXO I – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Acolhimento em instituições de longa permanência para idosos sob a ótica dos gestores

Pesquisador: CAROLINA MOUTA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 64300022.1.0000.5504

Instituição Proponente: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.774.950

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e Avaliação dos Riscos e Benefícios foram extraídas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO "Acolhimento em instituições de longa permanência para idosos sob a ótica dos gestores", de 17/10/2022), do Projeto Detalhado "Acolhimento em instituições de longa permanência para idosos sob a ótica dos gestores", de 17/10/2022): RESUMO, HIPÓTESE, METODOLOGIA, CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.

O projeto tem como temática o estudo da qualificação dos gestores e profissionais das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Nesse contexto, espera-se que gestores e profissionais qualificados compreendam a tipologia e os serviços atribuídos a esses espaços. Tem como objetivo "analisar a percepção de gestores de instituições de longa permanência para idosos (ILPI) sobre o motivo de busca por vagas nesses espaços" A metodologia utilizada será "Pesquisa descritivo-exploratório de caráter qualiquantitativa cujo cenário é o município de Araraquara, interior do estado de São Paulo. O estudo baseia-se no conteúdo temático no qual o tratamento dos resultados será por interpretações inferenciais e análise reflexiva de categorias estabelecidas. Estudo em 2 etapas: 1-revisão bibliográfica; 2-entrevistas online com os gestores das instituições. O estudo será realizado com gestores das ILPI identificadas no município de Araraquara-SP. A coleta de dados será por meio do questionário semiestruturado na plataforma google forms na

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905
UF: SP **Município:** SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 5.774.950

qual a entrevista será efetuada online. Análise de dados estará fundamentada em estatística simples e descritiva observando a frequência e porcentagem de dados. Na entrevista com o gestor a análise será por meio da leitura fluente, organização dos dados e pré-análise de conteúdo. Todos os princípios éticos em pesquisa serão aplicados. Resultados esperados: Identificar qual a percepção dos gestores das instituições sobre a busca por vagas em ILPI do município do estudo. Fortalecer a compreensão dos gestores sobre as modalidades de proteção e atenção ao idoso mais longo e os familiares. Verificar se as percepções dos gestores estão relacionadas a necessidade da pessoa idosa em obter cuidado especializado ou ao desejo de institucionalizar-se.

Objetivo da Pesquisa:

A pesquisa apresenta como objetivo geral "Analisar a percepção de gestores de instituições de longa permanência para idosos (ILPI) sobre o motivo de busca por vagas nesses espaços".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O projeto apresenta de forma clara e objetiva, os potenciais riscos e as soluções para minimizá-los aos participantes da pesquisa no documento PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO, preconizado pela resolução CNS Nº 466 de 2012, no item III.1.b (Ex.: "Considera-se que toda pesquisa envolvendo seres humanos apresenta riscos e/ou podem causar desconfortos. O dano eventual poderá ser imediato ou tardio, comprometendo o indivíduo ou a coletividade. Dessa forma, o pesquisador deve fazer o exercício da alteridade colocando-se no lugar do sujeito participante para detectar possíveis riscos/desconfortos, que podem ser físicos, morais ou psicológicos. Neste sentido o pesquisador informa que o preenchimento do formulário pode acarretar em alguns riscos como provocar desconforto, se sentir constrangido ou incomodado em responder alguma pergunta ou não se sentir a vontade com o preenchimento. Caso isso ocorra será suspenso o preenchimento e as informações serão descartadas"). Os benefícios serão indiretos e são explicitados no projeto "Essa pesquisa irá beneficiar os órgãos de garantia de direitos, instituições de ensino, instituições de cuidado, familiares, população e pesquisadores no Brasil. Irá auxiliar e fortalecer em novas percepções na forma de realizar o cuidado e correlacionar com novas políticas públicas no local do município de estudo. Esse estudo irá contribuir a produção científica e a formação da estudante de nível superior e também, o grupo de pesquisa que será beneficiado com o fortalecimento das linhas de pesquisa. Além disso, irá fortalecer a temática de instituição de longa permanência para idosos (ILPI) aos gestores dessa pesquisa com a própria percepção e análise investigativa reflexiva sobre as modalidades de cuidados oferecidas e a busca por vagas por idosos e familiares nessas instituições".

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235	CEP: 13.565-905
Bairro: JARDIM GUANABARA	
UF: SP	Município: SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685	E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 5.774.950

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto está claro, coerente em sua proposta de pesquisa, bem escrito, apresenta todas as documentações solicitadas, acompanhados pelas referências bibliográficas. O desenho do estudo e a metodologia proposta para sua realização estão em acordo com o método levantado pelo estudo. Os riscos e benefícios estão claros e bem como as formas para atenuá-los, caso aconteçam. As mesmas informações são apresentadas nos arquivos: PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO, Projeto Detalhado e TCLE.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Não apresenta pendências.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto, o Comitê de ética em pesquisa - CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 510 de 2016, na Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação do projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de ética em pesquisa - CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 466 de 2012 e 510 de 2016, manifesta-se por considerar "Aprovado" o projeto. A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, cabendo-lhe, após aprovação deste Comitê de Ética em Pesquisa: II - conduzir o processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido; III - apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; IV - manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa; V - apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção. Este relatório final deverá ser protocolado via notificação na Plataforma Brasil. OBSERVAÇÃO: Nos documentos encaminhados por Notificação NÃO DEVE constar alteração no conteúdo do projeto. Caso o projeto tenha sofrido alterações, o pesquisador deverá submeter uma "EMENDA".

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
----------------	---------	----------	-------	----------

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
 Bairro: JARDIM GUANABARA CEP: 13.565-905
 UF: SP Município: SAO CARLOS
 Telefone: (16)3351-9685 E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 5.774.950

Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2016080.pdf	17/10/2022 16:14:17		Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_Carolina_Mouta.pdf	17/10/2022 16:10:02	CAROLINA MOUTA	Aceito
Outros	Questionario_semiestruturado_Apendice e II.pdf	17/10/2022 16:05:17	CAROLINA MOUTA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Apendice_I.pdf	17/10/2022 16:04:43	CAROLINA MOUTA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_dissertacao_MOUTA_Carolina.pdf	17/10/2022 16:03:44	CAROLINA MOUTA	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	17/10/2022 15:58:52	CAROLINA MOUTA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO CARLOS, 24 de Novembro de 2022

Assinado por:
Adriana Sanches Garcia de Araújo
(Coordenador(a))

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA CEP: 13.565-905
UF: SP Município: SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685 E-mail: cephumanos@ufscar.br

ANEXO II – PUBLICAÇÃO DO ESTUDO 1 – REVISTA REMICI

[Início](#) / [Arquivos](#) / [v. 2 n. 7 \(2023\): Dossiê Agosto - Outubro](#) / [Artigos](#)

PERCEPÇÕES DE GESTORES DE INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS SOBRE A BUSCA POR VAGAS NESTE ESPAÇO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA



PDF

Publicado: Out 23, 2023

DOI:

<https://doi.org/10.56166/remici.2310v2n71469>

Palavras-chave:

Idoso Instituição de Longa Permanência para Idosos Envelhecimento Dirigente

Carolina Mouta
UFSCar

Vania Aparecida Gurian Varoto
UFSCar

Resumo

Este artigo retrata a etapa de revisão da literatura de uma pesquisa cujo objetivo principal é compreender a percepção dos gestores de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) acerca da busca por vagas nestes espaços. A busca foi realizada na base de dados PubMed/MedLine, publicados entre 2010 e 2020, com a combinação dos quatro descritores. Os artigos foram planejados, executados e sistematizados pelo *software* StArt. Foram identificados 432 artigos, sendo 420 excluídos por não integrarem ao assunto e 12 artigos que se relacionam com a pesquisa através dos temas centrais em cultura organizacional, liderança transformacional, percepções sobre atendimento ao idoso e melhorias institucionais. As produções destacam a liderança dos gestores e a promoção da motivação aos profissionais, necessidade de individualizar e centralizar o cuidado à pessoa idosa e a adequação as normas técnicas para obter qualidade dos serviços prestados.

Como Citar



MOUTA, C.; VAROTO, V. A. G. PERCEPÇÕES DE GESTORES DE INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS SOBRE A BUSCA POR VAGAS NESTE ESPAÇO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica**, Brasil, v. 2, n. 7, 2023. DOI: 10.56166/remici.2310v2n71469. Disponível em: <https://remici.com.br/index.php/revista/article/view/270>. Acesso em: 30 out. 2023.

Fomatos de Citação ▾

Baixar Citação ▾

ANEXO III – COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO ESTUDO 2

Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento

##navigation.backTo##

Submeter um artigo

1. Início
2. Transferência do manuscrito
3. Inserir metadados
4. Confirmação
5. Próximos Passos

Submissão completa

Obrigado pelo seu interesse em publicar com Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento.

O que acontece a seguir?

O periódico foi notificado de sua submissão e uma mensagem de confirmação foi enviada para o seu e-mail cadastrado. Assim que um dos editores revisar sua submissão, ele entrará em contato.

Por enquanto, você pode:

- [Revisar esta submissão](#)
- [Criar uma nova submissão](#)
- [Voltar para seu painel](#)

[EIE] Agradecimento pela submissão



naoresponda@ufrgs.br <naoresponda@ufrgs.br>

14:06



Para: Carolina Mouta

Carolina Mouta:

Obrigado por submeter o manuscrito, "FRAGILIDADE NAS ORIENTAÇÕES SOBRE CUIDAR DE PESSOAS IDOSAS: MOTIVO PERCEBIDO POR GESTORES DE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS (ILPIs)" ao periódico Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento. Com o sistema de gerenciamento de periódicos on-line que estamos usando, você poderá acompanhar seu progresso através do processo editorial efetuando login no site do periódico:

URL da Submissão: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/authorDashboard/submission/136610>

Usuário: carol19997

Se você tiver alguma dúvida, entre em contato conosco. Agradecemos por considerar este periódico para publicar o seu trabalho.

Comissão Editorial Revista Estudos Interdisciplinares sobre
Estudos Interdisciplinares sobre Envelhecimento <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer>